

Trabalho  
ambiental  
eleva índice  
do IDEB  
projetado  
para escola

Ano 16 - Nº 86 - 2014 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



## A importância do profissional com especialização em Psicopedagogia nas Instituições Públicas e as dificuldades de aprendizagem como demanda

Rita de Cássia D. Neves\*

Identificar a importância do Psicopedagogo nas escolas e expor a visão da Psicopedagogia frente às diversas dificuldades de aprendizagem dos nossos alunos exige, antes de tudo, conhecimento e reflexão a respeito do processo referencial da Educação no Brasil. De posse desse referencial, parece claro que entre o educador e o educando existem barreiras, dificuldades e problemas, que necessitam ser administrados através de intervenções conduzidas por um profissional capacitado, que, através de sua ação em parceria com uma equipe multidisciplinar, conseguirá, na prática, direcionar o seu "olhar" e a "escuta" para o sujeito e para as demandas apresentadas, de forma preventiva e terapêutica. Afinal, problemas na ordem da aprendizagem também sofrem reflexos dos vínculos estabelecidos entre o professor e o aluno, do ambiente no qual este está inserido e da família.

Sabemos que a Instituição escolar, sozinha, não resolverá os problemas referentes à aprendizagem, que perpassa por questões sociais que deverão ser superadas a fim de que se possa garantir condições para que o aluno deseje aprender, mas esta mesma Instituição deverá estar preparada para receber seres humanos com capacidades e histórias culturais diferenciadas. Em função disso, a prática Psicopedagógica nas Instituições Públicas vem, a meu ver, contribuir para uma melhor flexibilização de todos os envolvidos, na medida em que nos leva a repensar a respeito das temáticas diante do comprometimento Aluno-Instituição-Dificuldades Múltiplas-Família.

Chamo atenção para o fato de que se estes profissionais em sua ação fossem valorizados, respeitados e acolhidos a fim de compor um projeto de escola coerente e impulsionador de novos valores e de relações mais humanas, a serem praticados por todos, o número de crianças com déficit de aprendizagem seria bem menor, e a transformação da realidade escolar seria no sentido do fortalecimento de uma nova cultura que se vive não só na escola, como também na sociedade.

\*Rita de Cássia D. Neves é Psicóloga com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.



## Avaliação da Competência Aritmética

Marcelo Carlos da Silva\*

Este estudo buscou avaliar a Competência Aritmética, comparando o desempenho de alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. O referencial teórico foi o da neuropsicologia cognitiva, pois considera que a competência aritmética inclui três principais habilidades: 1) Habilidade de compreensão e contagem dos números; 2) Habilidade de calcular; e 3) Habilidade de resolver problemas apresentados verbalmente (Raad, 2005). A avaliação neuropsicológica pode ser útil para a compreensão de diferentes funções como a competência aritmética. Num conjunto de habilidades, essa competência não é unitária e pode ser subdividida em componentes. Assim, é de suma importância desenvolver e verificar a eficácia de instrumentos que avaliam habilidades aritméticas, analisando suas características psicométricas de precisão e validade, bem como definir quais são os desempenhos esperados para cada nível escolar.

A avaliação das habilidades matemáticas pressupõe, portanto, o conhecimento das mudanças nas estruturas lógico-formais das operações matemáticas ao longo dos anos de escolarização, bem como das estruturas neurais envolvidas na realização de cálculos.

Verificamos nos PCNs de 1a a 4a séries do Ensino Fundamental uma análise significativa da importância da Competência Aritmética no processo de ensino. Segundo o documento, uma boa habilidade em cálculo depende de consistentes pontos de apoio, em que se destacam o domínio da contagem e das combinações aritméticas, conhecidas por denominações diversas como tabuadas, listas de fatos fundamentais, leis, repertório básico etc. (Brasil, 1997).

A realização deste trabalho possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de criação de instrumentos mais adequados para a avaliação da Competência Aritmética, além de ajudar no diagnóstico das dificuldades na aprendizagem da aritmética, Mas os resultados de tais testes não podem ser analisados isoladamente, é preciso também investigar muitas outras habilidades.

Neste estudo a avaliação da competência aritmética foi feita através de duas provas baseadas em diferentes constructos



**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Colaboração**  
Sandra Martins, Tony Carvalho, Claudia Sanches  
e Marcela Figueiredo

**Estagiárias**  
Jéssica Almeida e Mairiz Silva

**Fotografia**  
Marcelo Ávila

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira  
Marcel Schocair Costa

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral - 69.000 (sessenta e nove mil)

**Impressão e distribuição**  
Gráfica Ediouro - Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

E-mail: [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

**Endereço Eletrônico:**

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

teóricos: Prova de Matemática do Saresp e Prova de Aritmética (Capovilla, no prelo).

A aplicação destas provas mostrou que a pontuação obtida pelos alunos das duas séries foi acima da metade dos pontos possíveis para os dois critérios de correção (de categoria de respostas elaborada pelos criadores da prova Saresp e de contagem em termos absolutos de itens respondidos), mostrando que os alunos da 2ª série têm desempenho melhor em questões relativas à Competência Aritmética.

Comparando o primeiro critério de correção da Prova de Matemática do Saresp não foram encontradas diferenças significativas entre as duas séries. Acreditamos que seja devido ao fato de as categorias de respostas apresentarem sérias limitações. Estas limitações podem ser analisadas, por exemplo, pela discrepância muito grande de uma categoria à outra.

Em alguns casos, apresenta para a categoria B menos da metade da pontuação correta, que seria a categoria A. Sendo que em alguns casos algumas categorias nem recebem pontuação. Vemos isto, por exemplo, na correção da questão 8. Com a categoria A (escreve a resposta 39) temos uma pontuação de 5 pontos, onde a categoria B (resolve graficamente o problema, com uso de marcas para representar 39 pessoas, mas não escreve a resposta utilizando algarismos) recebe menos da metade, ou seja, dois pontos. Já a categoria C (responde um número diferente de 39, mas acima de 20) pontua apenas com 1 ponto. As demais categorias de resposta, D (responde um número diferente de 39, mas menor ou igual a 20), E (escreve um número totalmente ilegível) e a F (ausência de resposta), não recebem pontuação.

É importante ressaltar que, mesmo não tendo discriminado as duas séries, o critério de correção por categorias da Saresp não pode ser desprezado, pois a pontuação obtida pelos sujeitos a partir deste critério se correlacionou com as demais provas, apresentando uma maior correlação com o critério de correção por contagem absoluta.

Para nós, é importante que os criadores dos critérios de correção por categoria da Prova de Matemática do Saresp revejam estas categorias para uma melhor adequação dos resultados e melhora do instrumento. Desta forma, mudanças discretas no conhecimento aritmético poderão ser detectadas através da prova.

Ao analisar os resultados com o segundo critério de correção da Prova de Matemática do Saresp (contagem em termos absolutos de itens respondidos), foi encontrada diferença significativa nos resultados obtidos através das duas provas. A comparação entre os alunos das duas séries na Prova de Aritmética indicou que os da 2ª série pontuaram significa-

tivamente mais do que os da 1ª série.

A Prova de Aritmética se correlacionou com os dois critérios de correção da Saresp, sendo maior com o critério de contagem em termos absolutos, fornecendo evidências de validade, em termos de escore geral e em cada subteste, pela relação com os desempenhos em instrumentos que avaliam constructos relacionados, concordando com a pesquisa de Raad (2005).

Com isto fica certo que, quanto maior a série escolar em que a criança está, melhor tende a ser seu desempenho nas provas estudadas, ficando evidente que existe validade da prova em relação à progressão escolar.

Com estes resultados não podemos nos esquecer que a dificuldade de aprendizagem em estudantes é uma grande preocupação do sistema de ensino de nosso país, e o ensino da matemática faz parte dessa preocupação.

Para isto, a análise dos erros ofereceu evidências importantes que poderão auxiliar na adequação dos instrumentos de avaliação da Competência Aritmética. Concordando com Lezak (1995) e Wechsler (1981), os aspectos relacionados quanto aos erros cometidos pelos alunos podem oferecer uma melhor compreensão do problema de cálculo.

Os erros observados nos resultados dos testes estão relacionados a: erros de contagem, onde se verifica uma resposta de números próximos do número correto (sucessor e antecessor); dificuldade com números maiores (números compostos com centenas e milhares); dificuldade em escrever corretamente uma sequência numérica, principalmente a ordem decrescente; dificuldade em expressar corretamente qual a relação de um número maior e outro menor; dificuldade em relacionar número de elementos de uma coleção; dificuldade de cálculo envolvendo adição sem recorrer a desenhos; dificuldade de cálculo de subtração com ideias diferentes da acostuada como, por exemplo, a de quantos faltam para completar o todo, e dificuldade de relacionar a multiplicação com a adição.

Esses erros estão relacionados aos erros apresentados por Lezak (1995) e Wechsler (1981), descritos anteriormente e que podem ser: (1) Erros de manter o lugar; (2) Erros de dígito; (3) Erros de empréstimo ou carregamento; (4) Erros de algoritmos; (5) Erros devido à habilidade prejudicada para automonitoramento de tarefas automáticas. Esse erro ocorre ao se tentar fazer duas coisas ao mesmo tempo, por exemplo, ao tentar monitorar a performance enquanto se realiza o cálculo.

Já as análises das respostas corretas da Prova de Aritmética revelaram, como citado anteriormente, uma superioridade dos alunos da 2ª série em relação aos da primeira.

Verificamos que os maiores acertos quanto à escrita de nú-

meros, tanto por extenso como algebricamente, ocorreram com números menores, demonstrando uma dificuldade dos alunos em trabalhar com números que são escritos com 3 e 4 algarismos.

A habilidade de estabelecer uma sequência numérica (ordem crescente e decrescente) também foi verificada nas provas. Os resultados revelaram que a maior parte dos alunos das duas séries foi melhor quando a sequência foi estabelecida do menor para o maior, mostrando uma diferença significativa quando esta sequência é decrescente.

Ao verificar as operações aritméticas, a prova de aritmética vai de encontro a Miranda e Gillario (2001), que afirmam que as operações matemáticas consistem em processos que permitem manipular simbolicamente os dados. Essas operações requerem que se tenha adquirido o conceito de número, a função simbólica, a compreensão da reversibilidade, assim como uma correta percepção do tempo e da orientação espacial.

Nos resultados verificamos que a maioria das crianças foi melhor nas operações de adição, seguidas das de subtração, multiplicação e divisão. Mesmo assim, notou-se que os mesmos, em todas as 4 operações, foram melhores em cálculos que envolviam números menores (com unidade e dezena), demonstrando grande dificuldade com a multiplicação e divisão. Principalmente, multiplicação e divisão por dois algarismos.

As estratégias empenhadas pelas crianças variaram em função da idade, em busca da rentabilidade. No início, as estratégias preferidas foram as que se cercam mais do manipulativo e do ilustrativo. Assim, fica claro que uma das primeiras estratégias utilizadas por elas é a utilização de objetos ou os próprios dedos para enumerar ordenadamente um conjunto.

Neste estudo verificou-se uma diminuição de acertos quando as contas passaram a ser apresentadas oralmente, mostrando uma dificuldade acentuada dos alunos na representação numérica dos cálculos e de seus resultados. Isto confirma o que McCloskey et al. (1985) mostram sobre a importância do sistema de cálculo que é encarregado da compreensão e recordação de símbolos e princípios das operações matemáticas, dos fatos matemáticos (por exemplo, resultado de tábuas aritméticas), da execução dos processos matemáticos (como, por exemplo, associar quantidades a seguinte coluna, separação correta das quantidades parciais nas multiplicações por mais de um dígito, ou dos restos nas divisões).

Assim, este estudo mostrou que os alunos têm melhor desempenho em cálculos que envolvem adição e subtração, apresentando grande dificuldade naqueles que envolvem

multiplicação e divisão. Talvez esta dificuldade seja decorrente de não haver muito contato em sala de aula com estas operações.

Ainda temos muito a aprender sobre o que as crianças sabem sobre número de elementos antes de aprenderem a falar. De fato, por outro lado, temos um grande número de elementos de informações sobre o desenvolvimento significativo que é claramente ligado à Matemática e que ocorre com bastante frequência antes que as crianças vão para a escola aprender a contar. A contagem, portanto, foi o nosso ponto de partida na exploração do crescimento do conhecimento matemático dessas crianças.

Neste estudo podemos verificar que ainda existe a necessidade de adequação de alguns instrumentos de avaliação da Competência Aritmética e da necessidade de validação de instrumentos que possibilitem ao professor analisar o processo de construção do conhecimento matemático.

A atividade cognitiva das crianças e o processo ensino-aprendizagem constituem um terreno de investigação de especial importância e requer não só uma análise no campo dos conteúdos de ensino, como também o estudo dos processos gerais de aquisição do conhecimento e de sua avaliação.

Não podemos esquecer que a aprendizagem da Matemática pelas crianças está diretamente ligada à compreensão do mundo que as rodeia. A ciência matemática é um aspecto importante na vida cotidiana do sujeito: como no caso de situações de partilhar objetos ou naquele de utilização do sistema monetário, por exemplo. Diante da necessidade de apropriar-se das relações quantitativas que se estabelecem em uma situação de compra e venda, ou mesmo em situações de reconhecimento do espaço físico quando viajam ou atentam para questões de deslocamentos, velocidade e tempo, as crianças valem-se do pensamento lógico-matemático para interpretar a realidade (Kamii, 1987).

Para que este processo seja adequado sugerimos que a avaliação desses aspectos seja mediada por estudos futuros que possam garantir a utilização de instrumentos computadorizados capazes de avaliar a Competência Aritmética, que achamos essencial para a construção do conhecimento matemático, e diagnosticar dificuldades específicas que estão contidas na aquisição desta competência.

---

**\*Marcelo Carlos da Silva** é Doutorando em Ciências da Educação – Universidad Americana, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento – UPM, Pós-Graduado em Educação Matemática – PUC/SP, Pós-Graduado em Psicopedagogia pela Unoeste, Pós-Graduado em Gestão e Organização Escolar pela Uniúta, Graduado em Matemática pela Unoeste.



# Tudo Volta ao Professor

Andrea Gouvêa Vieira



**W**ocê já deve ter ouvido falar de um fórum internacional de ideias chamado Ted Talks. É um espaço onde pessoas são chamadas para falar sobre suas áreas de atuação – de todo tipo: ciências exatas, educação, política, comunicação, meio ambiente, psicologia, esportes e por aí vai. São apresentações de não mais de 18 minutos.

Neste artigo faço um resumo de sete depoimentos sobre Educação. Embora se refiram, em sua maioria, à realidade do sistema educacional público norte-americano, os depoimentos são muito próximos à nossa realidade. Diante das respostas à pergunta de como se pode criar um sistema educacional que funcione a favor e não contra os alunos, você verá que o professor ainda é a única saída para esse desafio que é também o brasileiro.

Como o espaço é curto para reproduzir as conversas, vou adiantar um pouquinho de cada uma e espero que a curiosidade o leve ao [link](http://www.tedtalks.com) [www.tedtalks.com](http://www.tedtalks.com). É só digitar o nome de cada palestrante para assistir o vídeo, com sublegenda em português.

**1 - Rita Pierson** foi professora por 40 anos. Seus pais e avós vieram antes dela ensinando nas escolas públicas americanas. Pierson destaca a importância do professor na vida do aluno, salientando que esse relacionamento fará a diferença entre o sucesso e o fracasso daquele estudante. É tudo uma questão de conexão. O professor é o advogado, o promotor, o incentivador de cada criança. Parece óbvio? Vocês ficarão surpresos ao ouvir tudo.

**2 - Bill Gates** - É ele mesmo, da Microsoft, que apresenta um programa criado por sua Fundação para possibilitar aos professores um *feedback* de sua atuação. Segundo ele, os professores ficam abandonados o ano inteiro e só ouvem uma avaliação sobre sua *performance* no final: satisfatório. Tarde demais... Sem *feedback* ou treinamento em tempo real, não há como melhorar, diz Gates.

**3 - Ramsey Musallam**, professor de química, fala de sua experiência pessoal. Apenas quando sofreu um grave acidente, entendeu o verdadeiro papel de educador: cultivar a curiosidade. Ele admite que durante 10 anos foi um falso-professor e ensina três regras básicas para incentivar os estudantes a aprender como o mundo funciona. Eu adorei essa conversa!

**4 - Pearl Arredondo**. Que história! Jovem professora, é filha de um antigo líder de gangue numa área violenta de Los Angeles. Ela se tornou professora e enfrentou o sistema formal da cidade para criar uma escola capaz de conversar com um indivíduo como ela foi: "tudo bem se algumas vezes fazer o dever de casa não é a sua prioridade". Tudo a ver com a nossa realidade.

**5 - Geoffrey Canada**, um lobista (no bom sentido) da educação nos Estados Unidos, pergunta: por que nosso sistema educacional é o mesmo de 50 anos atrás? O que nos impede de olhar os dados e ousar? "Chega de assistir a

derrota das escolas!". É o tema dele.

**6 - Angela Lee Duckworth** trocou um trabalho muito bem remunerado por uma turma de matemática no 7º grau de uma escola pública de Nova Iorque. Conta que descobriu o que faz a diferença entre os alunos bem-sucedidos e os que ficam para trás: perseverança. Outra ideia que tem a ver com nossa realidade sociocultural.

**7 - Ken Robinson** saiu do Canadá e foi morar em Los Angeles há 12 anos. Fala sobre o que ele chama de "vale mortal" da Educação. Segundo ele, todos os programas para superar as deficiências no aprendizado ignoram um fator primordial: cada criança é diferente da outra e não pode ser avaliada por um teste padrão. Vale a pena ouvir o professor. Vamos concluir que ele poderia estar falando sobre a Educação no Brasil.

Espero que gostem da sugestão e assistam a íntegra das entrevistas.

Andrea Gouvêa Vieira

Jornalista, ex-vereadora do Rio de Janeiro

# Novo Zé Boni

Museu de referência da cultura africana é reinaugurado

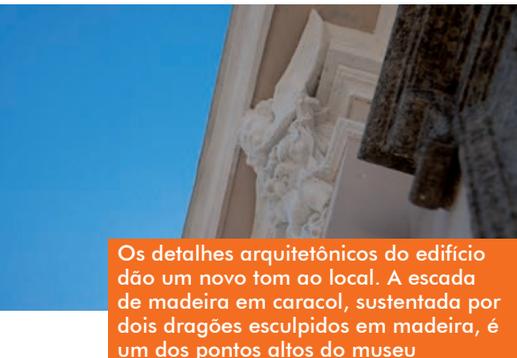
Fundado em 1877 por D. Pedro II, o Centro Cultural José Bonifácio (CCJB) foi reinaugurado no dia da Consciência Negra, com o projeto *África Diversa*. O palacete faz parte do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana e foi restaurado pelo programa de revitalização da zona portuária, o Porto Maravilha Cultural, com investimentos de R\$ 3,8 milhões na recuperação de pisos, telhados, fachadas e ornamentos, além de obras de acessibilidade. Também é sede do Centro de Referência da Cultura Afro-brasileira.

Com a restauração, o edifício, que foi a primeira escola pública da América Latina, agora conta com rampas e elevador para portadores de necessidades especiais. Os 2.356 m<sup>2</sup> do CCJB estão divididos em 18 salas e três pavimentos: no primeiro, biblioteca com acervo nas temáticas africana e afro-brasileira, e espaço de exposição de arqueologia. Dispõe de um restaurante-escola de culinária afro-brasileira, que funcionará no prédio anexo, tanto para aulas quanto para lazer dos visitantes. Possui uma biblioteca com 750 títulos e realiza oficinas, cursos, seminários, palestras, espetáculos e exposições. Tudo gratuitamente.

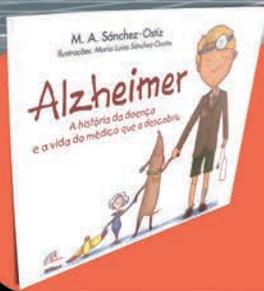
Apelidado de Zé Boni pelos frequentadores, o amplo casarão tem cinco galerias, um teatro, um auditório e quadra aberta para 300 pessoas. Conta ainda com seis salas de atividades, algumas delas destinadas a artistas e artesãos de comunidades negras.

Colaboração: Mairiz Silva

Centro Cultural José Bonifácio  
Rua Pedro Ernesto, 80 - Gamboa - Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20220-350  
Tels.: (21) 2253-6255 / 2233-7754  
E-mail: ccjbonifacio@pcrj.rj.gov.br  
Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas / sábado, das 10 às 17 horas.



Os detalhes arquitetônicos do edifício dão um novo tom ao local. A escada de madeira em caracol, sustentada por dois dragões esculpidos em madeira, é um dos pontos altos do museu



### **Alzheimer – A história da doença e a vida do médico que a descobriu**

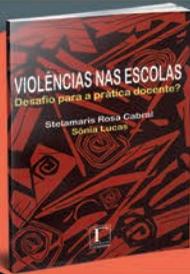
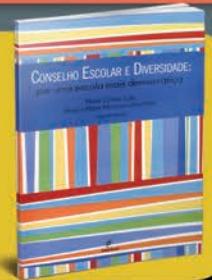
M. A. Sánchez-Ostiz – Ilustrações: Maria Luisa Sánchez-Ocaña  
Paulinas Editora – Tel.: (21) 2232-5486

Dirigido ao público infantil e juvenil, o livro explica de forma acessível e delicada o que é o Mal de Alzheimer. Além de uma história interessante e bem contada, traz ainda atividades lúdicas e pedagógicas que favorecem o enriquecimento mútuo entre crianças, seus avós e outros adultos.

### **Conselho escolar e diversidade: por uma escola mais democrática**

Maria Cecília Luiz e Renata Maria Moschen Nascente (organizadoras)  
EdUFSCar – Tel.: (16) 3351-8137

Esta publicação objetiva auxiliar em estudos para que pesquisadores e comunidades ligadas ao ensino aprimorem seus conceitos e práticas com o objetivo de acolher a diversidade, tendo os conselhos escolares como aliados na busca de uma escola mais democrática.



### **Violências nas escolas – Desafio para a prática docente?**

Stelamaris Rosa Cabral e Sônia Lucas  
Editora Gramma – Tel.: (21) 2224-1469

Nesse livro são apresentadas questões e reflexões que, no percurso da trajetória profissional, solicitaram um olhar mais apurado sobre o fenômeno “das violências nas escolas”. O olhar se volta para o pensamento consciente da importância do docente como mediador para a formação dos alunos.

### **Introdução ao pensamento de Saint Martin & Jacob Boehme**

Adílio Jorge Marques  
Editora Sapere – E-mail: [www.editorasapere.com.br](http://www.editorasapere.com.br)

Este opúsculo divide-se em duas partes e pretende abordar alguns aspectos da filosofia dos pensadores Louis Claude de Saint Martin e Jacob Boehme, que propuseram questionamentos sobre o Ser, a Criação e a Divindade, de acordo com o momento histórico em que viveram.



### **Ensino de ciências**

Nelio Bizzo e Attico Chassot – Valéria Amorim Arantes (org.)  
Summus Editorial – Tel.: (11) 3872-3322

Os autores discutem de história da filosofia ao ensino de ciências utilizando ideias diversificadas e complementares. Com muita competência e conhecimento, ambos jogam luzes sobre o assunto, apontando inovações e mudanças na busca de um ensino de qualidade.

### **Avaliação psicopedagógica**

Manuel Sánchez-Cano, Joan Bonals e colaboradores  
Editora Artmed – Tel.: (51) 3330-3444

Reunindo uma rica gama de instrumentos psicopedagógicos e propondo uma metodologia consagrada pela reflexão e prática de profissionais experientes e atualizados, a obra é fonte de estudo e consulta obrigatória para estudantes em formação e docentes preocupados com sua qualificação constante junto a crianças, adolescentes e adultos com necessidades educacionais especiais.





# Aula de respeito ao meio ambiente

Marcela Figueiredo



A horta tem sido uma das atividades que mais tem atraído o público infantil, durante o projeto. De acordo com os docentes, não apenas pelo fato da criança participar desde o processo inicial de arar a terra, plantar as sementes e fazer a colheita. Mas, sobretudo, por saber que em breve aquelas “folhinhas verdinhas” farão parte de suas refeições

## Projeto escolar reflete positivamente nos resultados do Ideb

**D**urante o ano letivo, a Escola Municipal Oscar José de Souza, do Município de Itaguaí, atuou como um polo de disseminação da cultura de preservação do meio ambiente. Diariamente, o tema é trabalhado com a comunidade escolar através de atividades de estímulo ao uso consciente dos recursos naturais, a prática dos 3Rs da sustentabilidade e a redução da emissão de gases nocivos ao ecossistema. A escola entende que o assunto “Meio Ambiente” não deve ser abordado de maneira pontual e sim com ações focadas e que demonstrem resultados efetivos na vida das pessoas.

Em 2013 as atividades foram desenvolvidas com cerca de 450 estudantes da pré-escola ao quinto ano do Ensino Fundamental e levaram em consideração a idade de cada grupo de alunos para a realização das atividades e indicação de leitura. Dessa forma, enquanto os do primeiro ano trabalharam os diferentes tipos de poluição (ar, sonora e água), os do quarto ano dedicaram esforços para saber a definição e a importância da Economia Verde.

Além das atividades em sala de aula que valorizam a flora e fauna brasileiras, a escola realiza ações em parceria com ONGs e entidades públicas para elaboração de oficinas e palestras, estimula a coleta seletiva e recolhe garrafas *pet* e óleo de cozinha usado. Estes últimos posteriormente servirão como matéria-prima para a confecção de outros produtos.

O projeto é desenvolvido há sete anos e, segundo a diretora da unidade, o principal reflexo do trabalho pode ser verificado nos resultados do Ideb – método que avalia o desenvolvimento da educação básica no Brasil. Em 2005, o índice observado foi de 3.2. Já em 2011 a escola alcançou a marca de 5.4, resultado que ultrapassa a meta projetada para o ano. “Procuramos desenvolver as atividades em parceria com a comunidade escolar porque acreditamos que dessa forma o resultado será mais efetivo. Trabalhamos o tema durante todo o ano, realizando diferentes ações e, com isso, conseguimos mudar a cultura da escola. O resultado pode ser percebido através da evolução dos nossos indicadores”, analisa Selma Cândido.

Para que as atividades aconteçam e os resultados sejam alcançados, a direção da instituição dedica esforços também na valorização do que Selma chama de Corpo Técnico Pedagógico: profissionais da secretaria, inspetores, merendeiras, professores e auxiliares. “Eles são líderes na execução das ações. Atuam como a cabeça e o coração da



Em uma outra etapa do projeto, os alunos expuseram os trabalhos realizados durante as oficinas e muitas outras ações praticadas ao longo do ano



escola, precisam acreditar no projeto para que eles sejam efetivos”, destaca a diretora.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela escola, a horta é o xodó das crianças. Elas participam do plantio e do cultivo das sementes que nos próximos meses servirão de merenda escolar. “Os alunos adoram! Aprendem a cuidar dos alimentos e se divertem ao mesmo tempo”, conta Neuza Neia Siqueira, que, entre outras atividades, hoje é a principal responsável pela horta.

Para estimular a presença dos pais no cotidiano escolar dos filhos, foi criado o projeto *Responsável Nota 10*, que oferece um passeio ecológico para a turma com o maior número de responsáveis presentes nas reuniões. Com isso, a própria criança estimula a ida dos familiares à escola.

Para fechar os trabalhos realizados durante o ano, os professores promovem um evento para reflexão sobre o que foi desenvolvido. Nesse dia, as turmas apresentam aos demais alunos e visitantes as pesquisas empreendidas e o que aprenderam. Estudantes de outras escolas também são convidados para mostrar seus trabalhos e com isso trocam experiências e traçam novos desafios.

Escola Municipal Oscar José de Souza  
Rua Lucia Tieme Hara, s/nº – Santana –  
Itaguaí/RJ  
CEP: 23810-170  
Tel.: (21) 2687-0912  
E-mail: [escolaoscarjose@itaguaí.rj.gov.br](mailto:escolaoscarjose@itaguaí.rj.gov.br)  
Diretora: Selma Cândido de Lima  
Fotos: Marcelo Ávila



# Devoradora de livros

Concurso cultural revela leitores em potencial

**B**uscando meios de inovar e atrair cada vez mais os jovens para a leitura, o Centro Educacional da Lagoa, o CEL, realizou um concurso para descobrir quem seria o pequenino a ler mais livros.

A instituição conta com cinco diferentes unidades no município do Rio de Janeiro e todas participaram. Foi o Concurso Campeões da Leitura da BEL (Biblioteca Eliete Lopes).

Anna Luísa Fonseca Pedrini, aluna do 5º ano do Ensino Fundamental, de apenas 10 anos, foi a vencedora do desafio. A menina é filha de escritor e deseja ser estilista. Ao longo de um ano inteiro, período de validade da atividade, devorou 39 livros. "Eu gosto de ler porque ajuda na hora de fazer as redações, e a gente acaba conhecendo muitas novas histórias", conta a educanda. Para ela, de todos os exemplares que leu, a escolhida como sua obra preferida é "Um fio de linha contra o monstro do labirinto", do escritor infantil Hardy Guedes. O livro conta a história do labirinto de Creta, onde morava um monstro chamado Minotauro, que tinha corpo de homem e cabeça de touro. Forte e feroz, alimentava-se





Dois comemorações em uma na unidade Lopes Quintas: a maior leitora da rede e o aniversário da escola



entre eles, o *Meu Diário* – o diário da biblioteca. “A iniciativa é uma parceria com o famoso cartunista, chargista, jornalista e escritor, dentre outras atribuições, Ziraldo. O colégio, sempre preocupado com o desenvolvimento dos alunos, iniciou a cooperação em 2009 com o objetivo de estimulá-los à leitura e à escrita. Desde então, tem nos trazido muito resultado”, explicou Heloísa.

Em conversa com a coordenadora, o cartunista afirmou que “toda criança tem que ter diário”. A partir da ideia, o CEL produziu exemplares para os alunos anotarem suas expectativas, atividades desenvolvidas na escola ou o que quisessem. Cada um recebeu

de quatorze jovens gregos (sete meninos e sete meninas) todos os anos. Até que um deles, destemido, de nome Teseu, surge para, quem sabe, mudar esta triste sina.

A professora da Anna Luísa, Delma Machado, ficou muito satisfeita com o desempenho da menina. “A minha turma não gosta muito de ler. Então eu tive que fazer um trabalho para incentivar as crianças a pegar nos livros. Assim elas teriam ideias para serem desenvolvidas em sala de aula, pois de outra forma não teriam condições de argumentar. A Anna entendeu bem essa mensagem e foi a que mais leu obras”, conta a educadora. Para a entrega do prêmio de Campeã da Leitura à aluna, foi escolhida a data de mais uma comemoração: o aniversário da unidade Lopes Quintas da CEL. Bolo de cenoura com cobertura de chocolate, suco e pipoca animaram a criançada.

A coordenadora do Centro Cultural da instituição, Heloísa Santos, ressaltou os projetos desenvolvidos pelo CEL,

o seu, que ficava apenas na escola. Conforme foi sendo desenvolvida a proposição pedagógica, as crianças tomaram gosto e quiseram até levar o diário para casa.

Além do *Meu Diário*, Ziraldo também deixou sua marca na instituição, criando a mascote da BEL, que tem também um programa de arrecadação de livros.

Colaboração: Mairiz Silva

Centro Educacional da Lagoa  
Rua Lopes Quintas, 537 – Jardim Botânico –  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22460-010  
Tel.: (21) 2266-3660  
E-mail: centro.cultural@cel.g12.br  
Direção Pedagógica: May Chagas  
Fotos: Marcelo Ávila

# II Semana da Consciência Negra - mostra multidisciplinar

Sandra Martins

Por que as línguas europeias são idiomas e as africanas são chamadas de dialetos? Por que existem mais brancos do que negros na universidade pública? Você daria uma boneca negra para sua filha? Estas são algumas das perguntas que “flutuavam” dentro da “Bolha Reflexiva”, uma das salas ambientadas que integraram a II Semana da Consciência Negra do Cefa: Negro, não se humilhe, nem humilhe a ninguém, do Colégio Estadual Frederico Azevedo, no bairro Itaúna, em São Gonçalo.

A “Bolha Reflexiva”, construída na Sala Aleijadinho, foi concebida para que a pessoa, desconectada com as atividades do entorno, refletisse sobre questões étnico-raciais escritas em tiras de papel penduradas. A ideia proposta por Bruno Guimarães foi materializada por Ivan Oliveira da Silva. Eles são professores respectivamente de Geografia e de Artes e coordenadores do projeto. Para a montagem da “sala” foi usado o plástico-bolha – um tipo de material que serve para proteger produtos ou objetos em transporte.

A II Semana da Consciência Negra do Cefa objetivou atender as demandas da Lei nº 10.639/2003, inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – que trata da história e cultura negras no currículo escolar –, e sensibilizar a comunidade escolar para a importância desta discussão no seu cotidiano. Nossa intenção é mostrar nossa rica diversidade. “A África não é só safári, Tarzan ou aids. O que queremos é visibilizar as características das culturas africanas e abrilhantar o sentimento de pertencimento do negro”, defendeu Bruno Guimarães.



Na Bolha Reflexiva, as respostas vão além de um Sim ou de um Não

Para a diretora-geral Cristina Vilas Boas, estas discussões são fundamentais e uma forma de se trabalhar o exercício da cidadania da escola. "O coração fica a mil por hora, pois os alunos estão vivendo e fazendo o trabalho. É muito bacana para uma escola de periferia estar totalmente envolvida nesta atividade, ainda mais com uma estrutura como a nossa, 120 educadores nos três turnos para cerca de 1.800 alunos nos ensinos Fundamental e Médio", disse Cristina.

Durante três dias, o colégio ficou totalmente envolvido com as variadas atividades preparadas pelos alunos: oficinas (dança, capoeira, bijuteria, penteados afro, grafite, culinária e bonecos), contação de histórias, jogos africanos, Cinetemático, apresentações de dança (*Afro Gospel*, *Kuduru*, *Frevo*, *Baile Charme*, *Hip-hop*, *Carimbó*, *Ciranda*, *Batalha de Passinho*, com solo do aluno Rodrigo Sanches), esquete teatral, capoeira, participação do cantor Evandro Lemos e de percussão.

As mostras foram espalhadas pela escola e exibiam diversos traços da cultura negra: Exposição "Quilombos do Brasil: Força e Resistência" – Turma 1.002; Máscaras Africanas; Resultado da Oficina de Bijú; Objetos da Cultura Africana; Releitura da arte *POP*; África, berço da humanidade e do conhecimento; Sala André Rebouças – Jogos Africanos, sob a supervisão do professor Mayco dos Santos, de Matemática. Além dos jogos: Mancala, Yolé, Auel Bezette, Shisima do Quênia e Fanorama de Madagascar.

Para o desenvolvimento do projeto, os educadores adotaram o conceito de autogestão, no qual os alunos ficaram

responsáveis pelo funcionamento das atividades, tendo os professores como orientadores. O trabalho envolveu as turmas dos ensinos Fundamental e Médio.

O embrião desta proposta nasceu de um minicenso demográfico feito em 2012 pela turma de 7º ano de Bruno. "Deu para ver a relevância de temas – o campo religioso, a maioria se dizendo negra e que havia uma diversidade religiosa – que foram transformados em assuntos geradores para trabalhar a cultura negra: humanidade, linha teórica, metodologia, autogestão: 'mais que Semana da Consciência é a da Humanidade'".

A titulação desta segunda versão teve como fonte inspiradora um samba de Candeia chamado "Dia de Graça". Já a logotipo da camisa amarela com o texto em preto foi fruto do "Concurso de Logotipo: Coloque sua ideia em nossa camisa!"

Os alunos foram divididos em quatro equipes: "Eles seriam os responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso do evento. Esta foi uma estratégia para que os próprios estudantes se sentissem mais comprometidos e motivados com a atividade. Trabalhar com o conceito de autogestão em um projeto que busca colocar em foco as características da cultura do povo negro foi o mesmo que vivenciar tudo que eu havia lido nos textos. Proporcionar aos alunos uma experiência como essa foi quase que resgatar uma história nossa, mas que nós não conhecemos e por isso não valorizamos", enfatiza Bruno Guimarães.

De acordo com Ivan Oliveira, o nome do palco tem como objetivo reverenciar o professor Josuel Ferreira. Ele e a do-



cente Maria da Glória Arouca criaram, nos anos 1980, um grande movimento de discussões sobre a temática racial. Organizaram um evento lindo, uma grande "senzalada". A sala Thyago Araújo homenageia um jovem professor de Geografia, que morreu em um acidente de trânsito em setembro deste ano aos 26 anos. Ele foi o Cinetemático, escolhendo e disponibilizando os vídeos para exibição.

Dois filmes que suscitaram bons debates, segundo a professora Irene Tavares, de Língua Portuguesa, responsável pela sala, foram "Vista a minha pele", do cineasta brasileiro Joel Zito, e "O xadrez das cores", de Marco Schiavon, que tem no elenco nomes como Anselmo Vasconcellos, Mirian Pyres e Zezeh Barbosa. O primeiro é sobre uma menina branca que passa por todas as angústias que uma menina negra sofre, tentando vencer da melhor maneira possível o preconceito, queixando-se, argumentando com o público suas dúvidas, medos e até segredos. O segundo narra a história de uma senhora branca que fica sob a guarda de uma empregada doméstica negra. A idosa não faz questão nenhuma de disfarçar seu racismo e utiliza o xadrez para humilhar a empregada, mas é justamente o jogo que fará com que as personagens produzam reflexões que mudarão as suas vidas.



Forma de manifestação artística em espaço público, o grafite reflete a realidade das ruas

A aluna Ana Carolina Andrade Innocente, 17 anos, 2º ano do Ensino Médio, elogiou a seleção dos filmes. Para ela, "verdadeiras lições de vida". Aliás, não só eles foram motivos de elogios, mas toda a produção da *II Semana de Consciência Negra do Cefa*. Deu muito trabalho,

mas foi muito gratificante. São experiências de que nunca esqueceremos. "É o caso das oficinas, pois cada uma delas sempre apresentava descobertas. Nada era repetitivo, sempre havia alguma coisa diferente, como a de cabelo, trançados diversificados, tererês, tranças nagôs", elogiou a jovem, também faixa verde de Caratê Olímpico.

Colégio Estadual Frederico Azevedo  
Rua Melo Freire, 50 - Itaúna - São Gonçalo/RJ  
CEP: 24474-090  
Tel.: (21) 3119-5792  
E-mail: cefaconexao@gmail.com  
Diretora-geral: Cristina Vilas Boas  
Fotos: Marcelo Ávila

## Trecho do samba *Dia de Graça de Candeia*



Hoje é manhã de carnaval (ao esplendor)  
As escolas vão desfilar (garbosamente)  
Aquela gente de cor com a imponência de um rei, vai pisar na passarela (salve a Portela)  
Vamos esquecer os desenganos (que passamos)  
Viver alegria que sonhamos (durante o ano)  
Damos o nosso coração, alegria e amor a todos sem distinção de cor  
Mas depois da ilusão, coitado  
Negro volta ao humilde barracão  
Negro acorda é hora de acordar  
Não negue a raça  
Torne toda manhã dia de graça  
**Negro não se humilhe nem humilhe a ninguém**  
Todas as raças já foram escravas também  
E deixa de ser rei só na folia e faça da sua Maria uma rainha todos os dias  
E cante o samba na universidade  
E verás que seu filho será príncipe de verdade  
Aí então jamais tu voltarás ao barracão



# Viva o otimismo

A vida é feita de ciclos e através deles aprendemos, evoluímos, criamos e melhoramos o mundo.

Algumas vezes, o momento estará positivo e com isso podemos colher muitos e bons frutos. Em outras ocasiões, no entanto, haverá adversidades, mas é quase sempre nessas horas que muitas coisas grandiosas são descobertas ou inventadas.

Tanto nos bons momentos quanto nas dificuldades, são sempre a crença e a atitude das pessoas que mudam o jogo. Por isso, cultive e passe mais tempo com a família e amigos. Experimente fazer as coisas de forma diferente. Veja o lado engraçado das coisas. Enxergue as oportunidades escondidas e persista no caminho certo.

Tudo é questão de acreditarmos sempre nos valores verdadeiros, como amor, amizade, fé, ética e perseverança, pois só assim as pessoas crescem, fazem sociedades e empresas prosperarem e transformam o mundo em um lugar melhor.

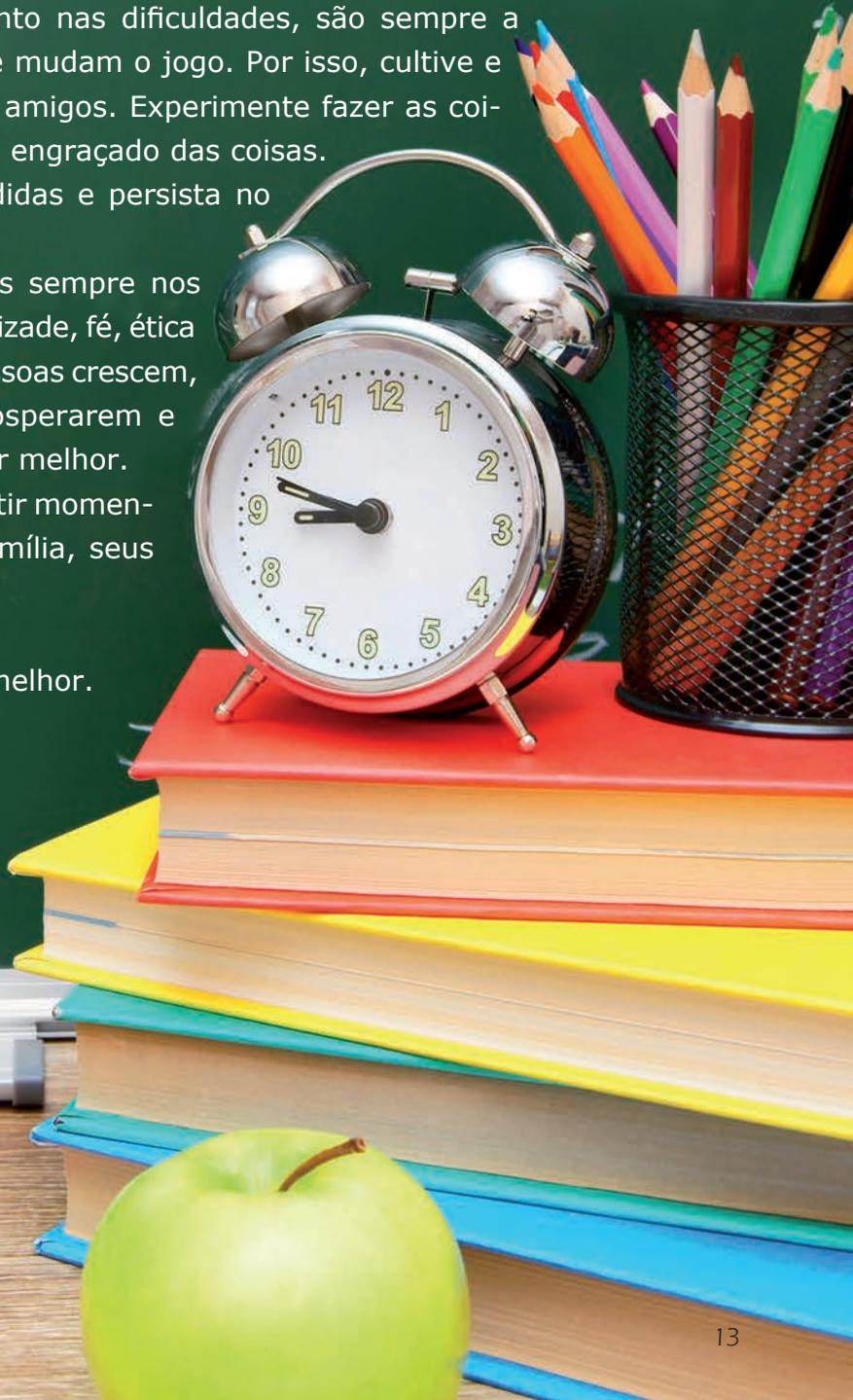
Este é um presente para você curtir momentos divertidos e felizes com sua família, seus amigos e colegas.

Vamos com tudo.

Vamos fazer o futuro ser ainda melhor.

Professora:

Sandra Gomes Ferreira – Educadora do Município e do Estado.





# Entrelaçamento entre as culturas hispânica, norte-americana e brasileira

Sandra Martins

**E**ntre um acorde e outro, os alunos do Externato Hilmar, no município de São Gonçalo, mostraram algumas das inúmeras influências que o Brasil recebeu das culturas hispânica e norte-americana.

A proposta foi desenvolvida pelas professoras Gabriela Nascimento e Lydia Vizeu, de Inglês, e Cláudia Chacon, de Espanhol, e contou com total apoio tanto da direção escolar quanto dos pais e responsáveis dos estudantes.

“A escola tem um histórico de projetos pedagógicos que facilita em muito na indução do alunato na construção das variadas etapas do trabalho, onde se privilegia a autonomia”, afirmou Gabriela, professora do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Para ela, a atividade com projetos possibilita fortalecer alguns elementos que são cruciais na vida de uma pessoa, como o desenvolvimento da socializa-

ção e a interatividade entre os educandos e a comunidade escolar, além de trabalhar a autoestima fortalecendo o enfrentamento de seus próprios medos para que possam lidar com a superação de seus limites.

A timidez foi um dos problemas a serem superados. O caminho percorrido foi fomentar debates e estimular as parcerias, de modo que, com o empenho dos próprios colegas, os alunos mais tímidos conseguiram transpor sua inibição. “Cada conquista individual foi comemorada como um benefício para o grupo, que, certamente, a levará pela vida afora”, salientou Gabriela.

A professora Lydia Vizeu, das turmas de Ensino Fundamental e do 1º ano do Médio, conta que, ao serem informados sobre a proposta, os alunos foram incentivados a se organizar em grupos e debater sobre as várias etapas do

trabalho – pesquisas (contextualização histórica, música, dança, indumentárias), produção de texto e de cartazes, confecção de indumentárias, *performances* (dança e música) e divisão de tarefas com metas a serem cumpridas. Os ensaios, segundo a professora, foram fundamentais para que pudessem buscar a superação de suas limitações, pois um colega incentivava o outro.

“O resultado foi surpreendente. O aprendizado do idioma foi em muito facilitado com o uso da música, em especial com cantores e bandas de que eles gostam”, disse a professora, que elogiou a qualidade da pronúncia e da entonação das jovens cantoras, que se revezaram em apresentações solo e coral.

A professora Cláudia Chacon se disse recompensada com o resultado. “Os alunos não têm visão da língua espanhola nos ensinos Fundamental e Médio. O Brasil é um dos poucos países das Américas Central e do Sul que não falam espanhol. Isso nos isola, em certa medida, dos nossos vizinhos que têm culturas e características diferenciadas, apesar de algumas semelhanças”.

A identificação dos alunos com a cultura dos países de colonização espanhola foi grande. Ainda mais quando a professora, ao mostrar imagens, livros, fragmentos destas

culturas, discorria sobre a linha do tempo até os dias atuais. Assim, quando estudaram o calendário Azteca, os alunos ficaram encantados com um exemplar trazido pela docente quando fizera uma visita ao México. O calendário desse antigo povo é constituído de um ciclo de 18 meses de 20 dias cada – totalizando 360 dias – e mais um curto período de cinco dias suplementares: *Nemotemi* ou “dias vazios”.

As pesquisas feitas pelas turmas a partir do 6º ano envolveram também as do Ensino Médio e percorreram vários aspectos culturais, como alimentação, indumentária, música, artes plásticas. Cartazes com a sistematização dessas informações compuseram a ambientação das salas abertas à visitação.

Uma das estratégias utilizadas pelas professoras coordenadoras do projeto foi o uso das redes sociais, que os jovens dominam com tranquilidade. “Os alunos pesquisavam na internet e divulgavam lá seus achados junto aos colegas de ambiente virtual, possibilitando ricas trocas de informações”, informou Cláudia, que disponibilizou várias peças de arte para a exposição com a turma de 3º ano do Ensino Médio. Com este grupo, ela trabalhou ritmos musicais, como o tango, e personalidades como o pensador e humorista gráfico Joaquim Salvador Lavado Tejón, conhecido como Quino,

De acordo com os alunos do Externato Hilmar, o interesse pelo aprendizado de um novo idioma não veio apenas pela curiosidade em conhecer outras culturas, mas, sobretudo, pela forma diversificada e descontraída com que o projeto foi desenvolvido e realizado





A performance dos alunos serviu como cenário para atrair os visitantes aos estandes, a fim de conhecerem um pouco mais do trabalho

criador da tira Mafalda, publicada originalmente entre 1964 e 1973.

Entre os vários exemplos de perseverança, a professora Lídia indica a aluna Andressa Gomes Marinho, 18 anos, do 3º ano do Ensino Médio. Com segurança e uma bela voz cantou várias músicas em inglês. Seu pai, Alberto Gomes Roza, orgulhoso com a performance da filha, disse que o dom para a música, certamente, vinha do DNA – o avô, Adilson da Silva Rosa, foi compositor das Escolas de Samba Unidos do Porto da Pedra e Viradouro. "Não tinha noção de quanto ela cantava bem. Agradeço às professoras, que sempre a incentivaram". Por seu turno, Andressa, dona de uma personalidade forte, afirmou que nunca fizera uma aula de canto. "A música me levou para o curso de inglês, porque queria cantar as músicas de Amy Winehouse e da banda Paramore, de quem sou fã".

Outro talento que se mostrou o braço direito das docentes foi Alex Martins, 16 anos, do 2º ano do Ensino Médio, que colaborou em várias frentes: cenografia, coreografia, roteirista, um verdadeiro diretor artístico.

Andressa e Alex, como muitos de seus colegas do Ensino Médio que estão saindo do colégio, estão naquela unidade escolar desde a Educação Infantil. Esta lembrança fez com que as emoções aflorassem mais ainda, como ocorreu com Denise Leal, coordenadora pedagógica do



Externato Hilmar, que muito emocionada não conseguia conter as lágrimas. Atualmente a escola tem cerca de 350 estudantes, muitos dos quais filhos de ex-alunos. Para ela, o externato é uma escola-família que se preocupa com o futuro de cada um dos jovens que passam por aqui, e os projetos pedagógicos que buscam fomentar a autonomia dos alunos são fundamentais para alicerçar o compromisso na boa formação destes cidadãos.

Externato Hilmar  
Rua Dr. Nilo Peçanha, 1.031 – Nova Cidade  
– São Gonçalo/RJ  
CEP: 24445-300  
Tel.: (21) 2701-6454  
E-mail: hilmar1031@live.com  
Coordenadora Pedagógica: Denise Leal  
Fotos: Marcelo Ávila

# Brincadeira com responsabilidade

Gincana estimula deveres e compromissos sociais

Quando uma iniciativa produz resultados positivos, a tendência é ser levada adiante, certo? Certo. Não é a toa que o Colégio Estadual Jorge Zarur, em Vila Kennedy, município do Rio de Janeiro, realizou a segunda edição de sua gincana com os alunos de toda a escola. Foram quinze equipes que realizaram diversas tarefas e atividades durante um período de mais de três meses de trabalho. O resultado: recorde na arrecadação de alimentos!

Tendo como objetivo a função de transformar vidas, construir identidades e entrosar as diferenças para o crescimento comum, a gincana pôde proporcionar o desenvolvimento do aluno, instigando sua capacidade de buscar respostas e caminhos diferentes para questões fundamentais à vida social. Esse processo se deu por meio das tarefas estipuladas para a geração de pontuação.

As equipes foram divididas por turno e série, e todos os estudantes da escola participaram. Em outubro os jovens tiveram as seguintes missões: jardinagem e horta; confecção de mobiliário com garrafas *pet* (seis pufes por equipe); mutirão para pintura do colégio; e decoração interna da escola.

Em novembro, ficaram com a incumbência de realizar a decoração natalina (árvore de Natal, presépio, luzes), além de arrecadação de alimentos para doação a instituições filantrópicas e/ou religiosas da comunidade, objetos eletrônicos (baterias, celulares etc.) e materiais recicláveis. Em 2013, os educandos coletaram 2,5 toneladas de alimentos, superando a marca de 1,7 do último ano. Ganhavam pontos, inclusive, as equipes que se apresentassem para o *show* de talentos no dia da culminância, o que revelou grande aptidão para o canto em algumas alunas. Outra tarefa interessante foram os pontos por participação e comprometimento ganhos por todos que realizaram a prova do Saerj (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro), que existe desde 2008 e foi criado com o objetivo de promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.



A segunda edição da Gincana mostrou que os alunos têm comprometimento e capacidade de superação. Resultado: recorde na arrecadação de alimentos!

A culminância reuniu todas as equipes, as quais decoraram a quadra da instituição com as cores de cada grupo e realizaram as apresentações de dança, canto, peça teatral. Um dia antes foi feita a divisão dos alimentos entre as entidades cadastradas para que fosse feita entrega durante o evento. Além, é claro, da contagem dos pontos e divulgação das equipes vencedoras. O grupo verde foi o grande campeão, e os integrantes ficaram muito felizes e mais animados para o ano que vem.

Claudia Amaral, diretora da unidade, ressaltou a participação e afincos dos adolescentes e garante que a tendência é a gincana melhorar e crescer cada vez mais. Ressalta, ainda, que está muito feliz com o resultado, principalmente com o aumento do número de alimentos arrecadados. "Eles se envolvem mesmo. Tem até o caso de um aluno que bateu à porta de uma senhora aqui da comunidade para pedir alimentos. A pobre mulher não tinha absolutamente nada em casa, nem para doar, nem para ela mesma comer. Os alunos ficaram tão sensibilizados que acabaram doando para ela os próprios alimentos que já haviam arrecadado. É um trabalho transformador", conta a diretora.

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio Estadual Jorge Zarur  
Rua Paulino do Sacramento, s/nº – Vila Kennedy – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21853-060  
Tels.: (21) 3467-1085 / 3467-0722  
E-mail: cejorgezarur@gmail.com  
Direção: Claudia Amaral  
Fotos: Marcelo Ávila

# Ciep 413, na cadência do **samba** e da **leitura**, com Martinho da Vila

Sandra Martins

**C**anta, canta, minha gente / Deixa a tristeza pra lá / Canta forte, canta alto / Que a vida vai melhorar

E se estiver lendo então... aí mesmo que a tristeza vai embora e a vida vai melhorar mais rápido. Este conselho-brincadeira tem como inspiração a leitura de um dos 14 livros de Martinho da Vila, sendo quatro dedicados à literatura infantojuvenil. O músico, de 75 anos de idade e 46 de carreira, é autor de "O nascimento do Samba", cuja tarde de autógrafa integrou as atividades do projeto *Fazendo Arte para criar arte... lendo... cantando... criando com Martinho da Vila*, realizado no Ciep 413 – Adão Pereira Nunes, em Neves, São Gonçalo.

O projeto foi fruto da parceria entre a direção da escola e a equipe do Comitê Proler em São Gonçalo: Letração – Programa Nacional de Incentivo à Leitura. Um dos objetivos do trabalho buscou mostrar aos alunos que, independente dos avanços tecnológicos, o livro é fundamental. E que a palavra tem memória, nada acontecendo aleatoriamente e sem uma razão de ser; tudo requer uma contextualização histórica mínima.

A decoração do colégio, a cargo do professor de Artes Edejô Eware, mostrava, a cada andar, pelos corredores, que a história é viva e que os fatos e as micro-histórias não estão isolados. Tudo se entrelaça e sinaliza outras e outras que podem ter enredos aparentemente diferenciados. Assim ocorreu com outro projeto em desenvolvimento na escola, que dava provas de que a música também é uma excelente estratégia de transmissão de informações, como visto no projeto em homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes, em que uma das salas tinha como tema *Música e Protesto*, abordando o período da repressão com a ditadura militar dos anos 1970.

Excelente veículo de divulgação de informações, a música, não importa qual o estilo, dá mostras das discussões políticas no Brasil no período da ditadura militar, nos anos 1970 até os 1990



Na cadência do Samba, muitas histórias são contadas e encantam

Perguntado sobre o papel do ilustrador num livro infantojuvenil de alguém com uma bagagem fantástica no cenário musical, Ykenga, muito discreto, afirmou que, além de ser amigo do músico, há muito tempo, ele o considerava um grande escritor. "É muito importante juntar a arte com a educação. O texto dele é muito bom, fácil de interpretar e rico".

Isabel Tubino, coordenadora do Projeto Proler em São Gonçalo, concorda

plenamente com o cartunista: "A leitura é

importante porque a pessoa se identifica, resgata valores, aprende muito mais num projeto como este do que no dia a dia na sala de aula".

A correria foi imensa, disse a diretora-geral Estela Mateus, fã de Martinho da Vila. "Estamos desde agosto trabalhando, confeccionando todas as fantasias dos alunos, fazendo ensaios. Foi uma tarefa bastante difícil, mas conseguimos dar conta porque temos um grupo de professores muito engajado". A escola adquiriu 25 exemplares do livro para serem utilizados nas aulas de leitura e produção de textos. A professora frisou que todas essas ações têm como objetivo o incentivo à leitura e a promoção do desenvolvimento do caráter dos alunos, não só no âmbito escolar, mas fora dele também. "Pois resgata a importância formadora da literatura em seus aspectos filosóficos, morais e éticos".

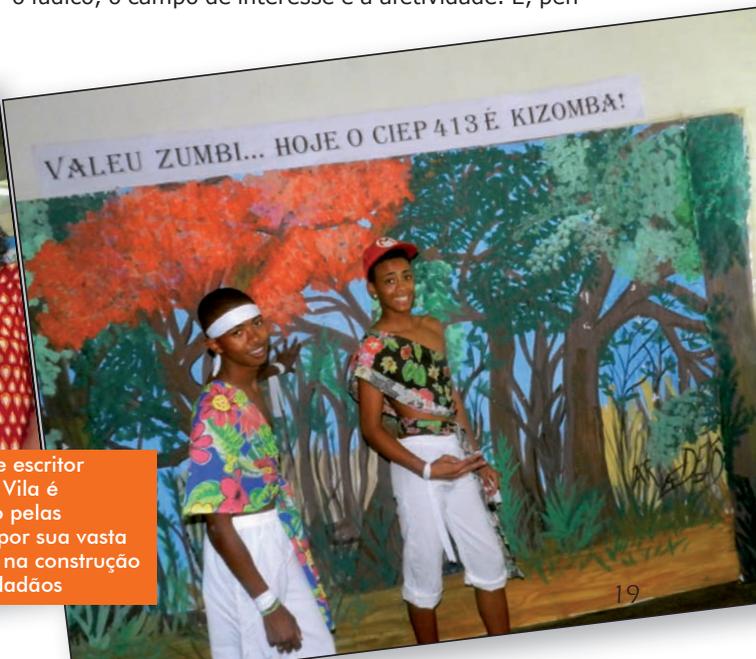
E nada melhor para trabalhar a disciplina do que utilizar o lúdico, o campo de interesse e a afetividade. E, pen-

De acordo com Alda Corte Real, professora de Geografia, seis salas foram ambientadas de forma criativa pelos alunos. A proposta era que eles tomassem conhecimento das estratégias utilizadas pelos jovens que protestavam contra a situação de opressão na época. Por exemplo, no teatro, os rapazes usavam blusas camufladas, enquanto as meninas vestiam preto. Uma sala tinha uma faixa com um texto bastante significativo e, infelizmente, bastante atual: "Por favor, não nos machuque".

O incentivo à leitura é a tônica do colégio que tem o programa Proler e desenvolve dois projetos anuais. No segundo semestre, acolheram a sugestão de um de seus professores e escolheram o livro de Martinho da Vila. Bom, este professor nada mais é do que o cartunista de renome internacional Ykenga, amigo e ilustrador de publicações do famoso músico e escritor. O chargista, responsável pela sala de leitura, se comprometeu no agendamento de uma visita do cantor à escola quando participaria de uma tarde de autógrafos.



O sambista e escritor Martinho da Vila é reverenciado pelas educadoras por sua vasta contribuição na construção de jovens cidadãos



sando nisso, Estela efetivamente botou a mão na massa: escolheu cada um dos componentes da "escola de samba", do grupo de passistas e de músicos. "Preferi escolher os alunos mais levados, para que pudessem compreender que o brilho da festa também dependeria deles. É uma forma de trabalhar a sua disciplina e autoestima". E deu certo! O brilho nos olhos das crianças e a vontade de mostrarem seu trabalho para o grande Martinho da Vila fizeram com que a apresentação fosse linda e muito emocionante.

Emoção aliás foi o que não faltou nesta homenagem que contou com a Orquestra Municipal, com uma Oficina do Corpo com a professora Henriette Porciúncula, com a apresentação de alunas do Instituto de Educação Clelia Nancy e da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), de São Gonçalo, além da "escola de samba do Ciep 413" com direito a porta-bandeira, passistas e ritmistas.

De forma breve, Martinho se disse muito emocionado. "Não sou muito das palavras, sou muito do canto e bastante de escrever", disse com seu jeito mansinho. Feliz pelas homenagens, o músico revelou ter vindo de uma escola pública. "Fico feliz pela organização, pois sei das dificuldades dos professores em organizar uma reunião como esta. Por isso me esforcei para estar aqui", disse, ao enviar um recado para aqueles que fossem ler a matéria: "Leiam. Leiam sempre".

Ciep 413 – Adão Pereira Nunes  
Rua José Ramos de Oliveira, s/nº – Neves –  
São Gonçalo/RJ  
CEP: 24426-010  
Tel.: (21) 2725-9217  
E-mail: ciep413@bol.com.br  
Diretora-geral: Estela Mateus  
Fotos: Sandra Martins



# POLOS DE TREINAMENTO

*caminhadas e corridas*



**BANGU**

**FREGUESIA**



**ILHA DO  
GOVERNADOR**

**MARACANÃ**



**NITERÓI**

**CAMPO  
GRANDE**



**SÃO  
CRISTÓVÃO**

**VILA DA  
PENHA**



**BARRA**

**BOTAFOGO**



**CAMINHADAS E CORRIDAS**  
BENEFÍCIO APPAI



**appai**



# Sarau Literário, uma viagem pelo mundo da leitura

Sandra Martins

Para nós, a alfabetização começa no maternal. Daí as propostas que visam incentivar nossos alunos a se tornarem pessoas felizes e cidadãos conscientes

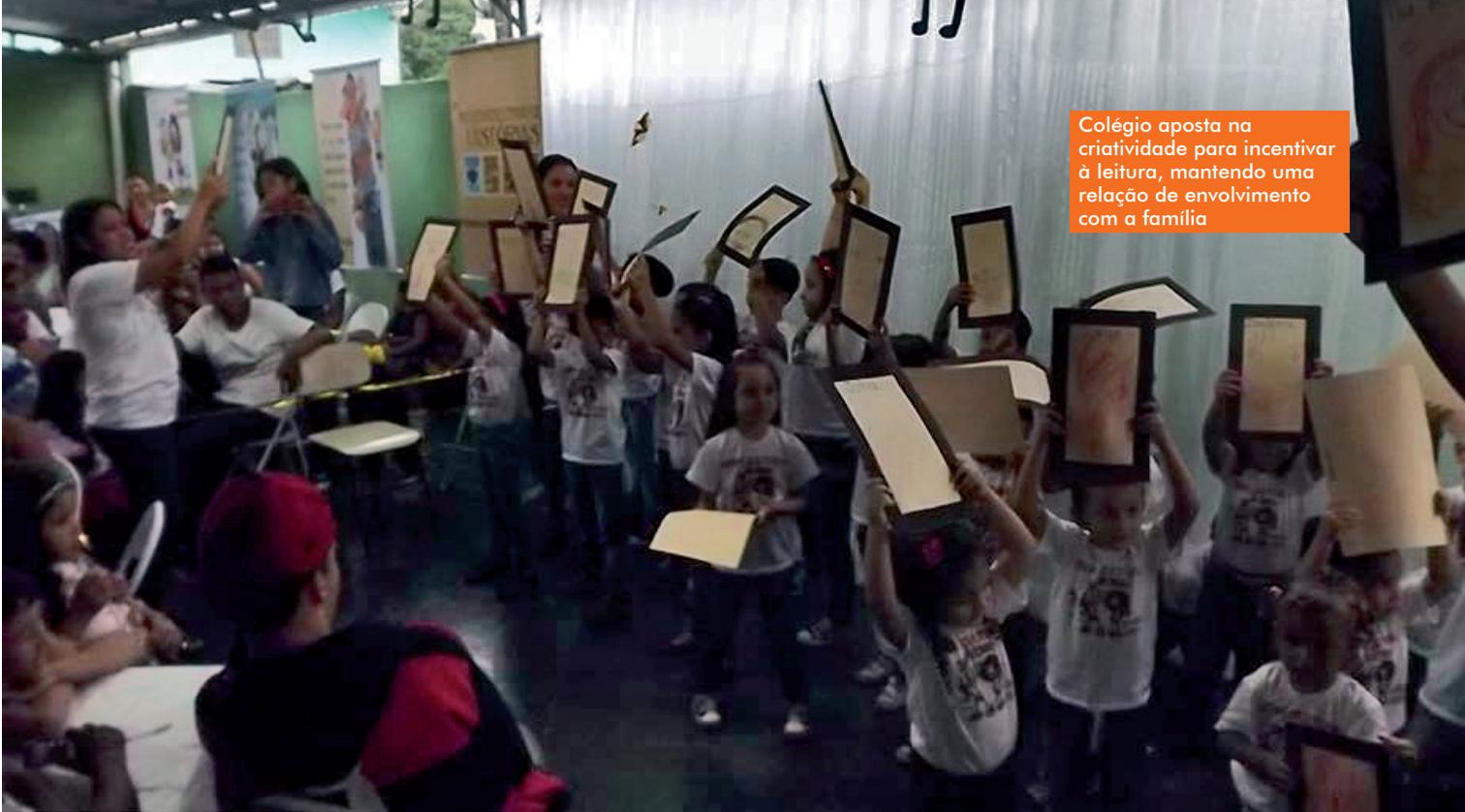
Você já teve oportunidade de escutar “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, tocada por uma gaita de foles? Esta música e algumas outras foram apresentadas por dois instrumentistas da Banda Marcial dos Fuzileiros Navais durante o *Sarau Literário Itauá 2013 – Feira Cultural: Viajando pelo mundo da leitura*, realizado no Centro Educacional Itauá, em Campo Grande, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Pai de um dos estudantes da escola, o sargento Nelson, ao lado do colega Barbosa, explicou que não existe uma definição clara sobre a origem da gaita de foles no mundo. Há vários tipos, e a mais conhecida é a *Great Highland Bagpipe* (gaita Escocesa ou gaita de fole Escocesa). “Em sua carta à Corte Portuguesa, Pero Vaz de Caminha mencionava que havia indígenas que usavam um instrumento que tinha um fole (saco flexível feito de peles de animais) com um tubo. Os escoceses o aprimoraram colocando mais dois tubos. E a gaita *Highland* era usada para estimular os soldados”, revelou o músico militar, pai do aluno Sérgio.

De acordo com a diretora do CEI, Marilza da Silva Nery, a parceria com os responsáveis traz um sentido especial ao trabalho desenvolvido pelos educadores da instituição. Um bom exemplo foi a apresentação também musical de Márcio Soares, pai de Livia Raquel, que cantou várias canções da MPB e se disse muito feliz por poder contribuir naquela festa de conagração familiar.

No *Sarau Literário Itauá 2013*, comemorou-se o centenário de Vinícius de Moraes e a produção literária de outros escritores brasileiros, como Maurício de Sousa e Thalita Rebouças, que teve textos reescritos e dramatizados. O evento contou com a presença maciça da comunidade escolar e mostrou algumas novidades, como a tarde de autógrafa da Tia Aninha Oliveira, que lançou o livro “A Pedagogia do Teatro Infantil: uma ferramenta lúdica evangelística”.

Os alunos apresentaram diversas manifestações artísticas, dentre elas poesia, teatro e música. Além disso, a exposição de cartazes da garotada



Colégio aposta na criatividade para incentivar à leitura, mantendo uma relação de envolvimento com a família



A Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, foi homenageada com dramatizações divertidas



demonstrou toda a disciplina e atenção desenvolvidas nas oficinas de produção de textos e artes. Nas salas de leitura, as professoras trabalharam com Monteiro Lobato e Maurício de Sousa. A produção foi exposta na feira literária.

Na Educação Infantil, as docentes utilizaram o "livro gigante", com contação de histórias, usando também obras paradigmáticas que ficavam rodando pelas salas. Estas rodas de leitura acontecem toda sexta-feira, tanto para a Educação Infantil, quanto para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalhando com as turminhas da literatura infantil, Cintia Bree, criadora do livro gigante, caracterizou as crianças de indígenas e todos comemoraram o Dia do Livro falando sobre o Descobrimento do Brasil. Marilza, feliz com os resultados de tanto empenho, lembra que, ao longo dos seus 17 anos de existência, o Centro Educacional Itauá busca manter a tradição de fomento à leitura. Contando com uma equipe de 12 professores, a grande maioria com vários anos de casa, o CEI atende a cerca de 150 alunos, da Educação Infantil ao 9º ano. "Para nós, a alfabetização começa no maternal. Daí acolhermos com muita satisfação as propostas desenvolvidas pelas nossas educadoras, que visam incentivar nossos alunos a se tornarem pessoas felizes e cidadãos conscientes".

Centro Educacional Itauá  
Rua Itauá, 226 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23040-250  
Tel.: (21) 3384-4031  
E-mail: itauna@bol.com.br  
Diretora: Marilza da Silva Nery  
Fotos: Sandra Martins



# Da escola para os palcos: Grupo de Teatro Ceva

Sandra Martins

**N**um domingo de chuva, alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Várzea da Alegria, de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, se deslocaram até o Teatro Princesa Isabel, em Copacabana. Não foram assistir uma peça, mas sim encenar uma: “A volta de Alice ao País das Maravilhas”. O Grupo de Teatro Ceva participava do Festival de Teatro Cidade do Rio de Janeiro, e o dia – 24 de novembro – ficará marcado para o resto da vida daqueles jovens.

Uma releitura da tradicional história foi feita por Antônio Lisboa, e os treze jovens atores dão vida a uma trama que agrada não só às crianças como aos adultos também. A trama gira em torno da curiosa Alice que, cansada da monotonia de seu mundo, resolve seguir o Coelho Branco e cai no maluco País das Maravilhas. Lá conheceu vários personagens, como a Lebre Louca, o Ratinho, o Chapeleiro Maluco e a Rainha de Copas. Músicas animadas e figurinos coloridos fazem deste espetáculo uma história encantadora.

A direção, adaptação, cenografia e figurinos ficaram por conta da professora de Espanhol Rosemary Oliveira, ou Rose, como é chamada por seus alunos-atores. Ela uniu suas duas paixões numa mesma escola: dar aulas de teatro e de espanhol. O amor ao teatro veio muito antes de fazer a faculdade de Língua e Literatura Portuguesa e Espanhola. “Eu sou atriz com DRT (registro profissional da profissão), mas fui me conscientizando de que deveria estudar para ter uma estabilidade profissional”, revelou Rosemary.

Lotada no Ceva, a professora fora convidada pela direção do colégio para assumir as aulas de teatro do PDE-Escola (Plano Nacional de Desenvolvimento da Escola), cujo objetivo era melho-



No começo, mais uma oficina legal; depois, o comprometimento; agora, o profissionalismo

rar a gestão escolar, a qualidade do ensino e a permanência das crianças na instituição. Assim, das oficinas de teatro em 2009 vai tomando forma o embrião do Grupo Teatral Ceva, com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

O Grupo de Teatro Ceva é formado por Thais Alves (Alice), Thais Matta (Branca de Neve), Taiane Rodrigues (Rainha), Ruan Pessanha, Patrick Santos, Matheus Penna (Ratinho), Luiz Fernando (convidado do príncipe Loyola), Kelly Ribeiro (maquiagem), Juliane Lira (Joaninha), Juliana Alves (sonoplastia), Jônatas Andrade (Chapeleiro Maluco), Fábio Brito (Corneteiro), Douglas Oliveira (Príncipe Loyola) e Diogo Fernandes Mayrink (Lebre). E ainda o apoio de Lu Brasil como assistente de produção.

Ficar entre os oito espetáculos que participaram do Festival de Teatro Cidade do Rio de Janeiro foi um presente que mostra a validade da perseverança e determinação de todos os componentes da companhia, como da direção da escola e dos familiares dos alunos. A diretora e coordenadora do grupo, Rose, diz que o projeto começou "tímido", com o objetivo de trabalhar a autoestima, leitura, introversão ou de simplesmente dar a oportunidade de os estudantes demonstrarem o talento existente em cada um.

"O projeto foi crescendo e em 2012 fiz a inscrição no 2º Festival de Teatro Amador em Três Rios, no qual foram contemplados com sete prêmios. Vi a chance de inscrevê-los em um festival profissional, e assim conseguimos ser

selecionados para participar. Troféu de Melhor Espetáculo Infantil, Maquiagem, Melhor Figurino, Melhor Sonoplastia, Melhor Atriz Coadjuvante (Taiane Rodrigues), Ator Revelação (Diogo Fernandes), Melhor Coadjuvante (Matheus Pena)", citou a professora, feliz com o empenho de toda a equipe.

A caminhada para a apresentação no Teatro Princesa Isabel foi longa, mas muito produtiva, segundo os jovens atores, que aprenderam que todo empreendimento deve desde seu início projetar as estratégias de sustentabilidade. "Nossa diretora, Sandra Regina Cardoso, nos ajuda muito, com alimentação e transporte, quando precisamos realizar apresentações fora do nosso colégio", disse Thais Alves, a Alice. "Não temos patrocínio, e a professora Rose corre atrás de participações em vários lugares para arrecadarmos verba para comprar nossas maquiagens, cuidar de nosso figurino".

Rose conta que a verba do PDE-Escola veio em dois momentos, em 2009 e 2011. Com o fim do Ensino Fundamental no Ceva as aulas de teatro iriam acabar. Entretanto, o grupo não quis terminar. Após conversarem com os pais e mostrarem o quanto amavam o que faziam, a equipe pediu apoio à direção da escola para manter, minimamente, a iniciativa e se comprometeu a buscar formas de sustentabilidade do grupo. Desta forma, alunos e professora começaram a otimizar cada centavo, figurino e maquiagem para evitar os desperdícios e potencializar todas as possibilidades para manter aquela família unida e trabalhando em conjunto.



A vida no teatro é assim: um constante aprendizado. Saber lidar com a sazonalidade da bilheteria, reinvestir na continuação do trabalho do grupo, apostar na parceria, e por aí vai



A extrovertida Taiane Rodrigues, a Rainha, contou que já fizeram exhibições em salões de festas, clubes, outras escolas. "Não é que a gente vai cobrar caro para nos apresentar, isso não. As entradas têm valor quase simbólico, em torno de 1 real. Com este dinheiro nós podemos renovar nossos estoques de maquiagem e investir em figurinos, que ainda são de 2011, quando estávamos no Ensino Fundamental". Rose confirma que a segunda e última verba do PDE-Escola foi deste período, e que eles aplicaram os recursos em roupas e adereços, pois não sabiam quando teriam dinheiro novamente. "A vida no teatro é assim. Quando se tem dinheiro, deve-se investir para que o grupo continue trabalhando, e o figurino é essencial", ensinou Rose.

A atividade que começou como uma forma de ajuda para os mais tímidos ou mesmo para canalizar as energias dos mais agitados se transformou em um novo horizonte, se não profissional, mas pelo aprendizado de que os limites podem e devem ser transpostos.

Um dos mais tímidos, entre tantos, foi Jônatas Andrade. "Ele não falava", lembram Rose e os colegas. "Agora tá aí! Virou Chapeleiro Maluco, dançando, cantando, se expressando como ninguém". Se vai seguir a carreira de ator, é um outro capítulo, mas o que o jovem afirma é que o teatro lhe abriu as portas para uma nova relação com o mundo, com seu entorno.

Diogo Mayrink, a Lebre, também era outro menino introvertido que se envolveu muito nas dinâmicas, nos vários exercícios de expressão corporal, facial, vocal e tantos outros.

Ele vem se revelando nas artes cênicas, a ponto de no Festival de Três Rios ser premiado com o troféu de Ator Revelação.

A experiência foi tão rica que outra peça já está sendo encenada: "Herança". Nesta nova produção, apresentada em Três Rios, o grupo conta também com a continuação da parceria de Lu Brasil, assistente de produção, uma espécie de coringa dos bastidores. Ela está preparando Kelly de Souza, que se apaixonou pelas variadas atividades atrás das cortinas. Como boa instrutora, pedagoga e monitora de teatro Lu informa que a produção cultural é um manancial fantástico de possibilidades, mas há que se ter muito cuidado na capacitação profissional, pois um eletricitista, um iluminador, um sonoplasta, todos são profissionais importantíssimos em qualquer produção audiovisual. Portanto, "é estudar, experimentar e não parar nunca". E parar é o que Rosemary Lima e seus pupilos não vão fazer. E abram as cortinas, pois o espetáculo vai começar!

Grupo de Teatro Ceva do Colégio Estadual  
Várzea da Alegria  
Rua Cromita s/nº – Várzea da Alegria – Bel-  
ford Roxo/RJ  
CEP: 26183-660  
Tels: (21) 2394-2201 / 99798-6620 /  
99364-7215  
E-mail: cevarzeadalegria@hotmail.com  
Coordenadora: Rosemary Lima  
Fotos: Marcelo Ávila

# Cursos Oferecidos

Autodisciplina ■ Comunicação Escrita ■ Comunicação Oral

Ética ■ Gestão de Pessoas ■ Informática

Gestão Geral ■ Gestão Pública Geral ■ Gestão Pública -  
Saúde

Mídias Sociais ■ Qualidade de Vida ■ Relacionamento  
Interpessoal

Sustentabilidade ■ Idiomas ■ Entre outros



**Segurança e comodidade!**  
**Nos momentos difíceis**  
**basta ligar:**  
**0800.023.4600 (24h)**



# Appai na Internet



Siga-nos  
no Facebook  
[www.facebook.com/appairj](http://www.facebook.com/appairj)



*Siga a educação,  
o lazer e o conhecimento...*

Entre no Portal do Associado e veja os novos atendimentos nos diversos benefícios colocados à disposição do quadro associativo.

Radio  
web



Appai

no ar



# Passeio Cultural

Uma volta ao passado e um reencontro com a história da Cidade do Rio e do Brasil

**R**ico em beleza natural e arquitetônica, o Rio de Janeiro é um dos locais preferidos pelos turistas por conta de sua diversidade cultural. A fim de divulgar, ainda mais, e propiciar aos associados a oportunidade de conhecer alguns desses pontos turísticos da Cidade, a Appai lançou o Benefício Passeio Cultural.

O primeiro passeio aconteceu no dia 11/01, no Morro da Conceição, cujo nome teve origem em uma capela, ainda existente no local, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, construída no topo do morro, em 1590. Além da história, ali encontram-se alguns exemplos de prédios de valor histórico, como o Palácio Episcopal, atualmente ocupado pelo Serviço Geográfico do Exército; a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição (que data de 1718), a Igreja de São Francisco da Prainha (fundada em 1696) e o Observatório do Valongo.

Além do Morro da Conceição, os associados também terão a opção de conhecer o Museu Histórico Nacional, a

Esplanada do Castelo e o histórico bairro de Santa Teresa, localizado no alto de uma serra entre a Zona Sul e o Centro da cidade. O museu, com seus mais de 280 mil itens registrados em acervo, é uma relíquia mundial erguida no século passado. Já o Morro do Castelo, atualmente mais conhecido como Esplanada do Castelo, foi um dos pontos de fundação da cidade no século XVI e abrigou marcos históricos de grande importância, como fortalezas coloniais e os edifícios dos jesuítas. Apesar disso, foi destruído numa reforma urbanística em 1921, sendo suas ruínas usadas para aterrar parte de bairros como a Urca, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Jardim Botânico e outras áreas baixas ao redor da Baía da Guanabara.

"Excelente ideia da Appai. Todos deveriam participar desses passeios e ter a oportunidade de conhecer um pouco mais da história da cidade e do Brasil", disse uma associada deslumbrada com o que viu durante o trajeto. Vale lembrar que o calendário de eventos está disponível no *site* da Appai e nas mídias sociais.





# O passado em nossas mãos

Projeto visa buscar a riqueza atual e a do passado

Como ponto de partida os estudantes fizeram uma visita ao Museu Nacional da UFRJ, onde puderam observar de perto as obras que seriam reproduzidas

“**S**empre gostei de desenhar, então esse trabalho só ajudou a aprimorar meu modo de desenhar, pois aprendi técnicas que não conhecia”, afirma o aluno Lorrان Ferreira, do Ciep 244 Oswaldo Aranha, localizado em Realengo, que participou do projeto *Arte: o passado em nossas mãos*. Idealizado e coordenado pela professora de Artes, Márcia Costa, a atividade teve como objetivo ampliar a habilidade visual dos alunos e ajudar a aperfeiçoar a destreza artística de cada um, buscando a riqueza atual e do passado e fazendo com que eles pudessem conhecer e aprender com ela. “Esperava-se também estimular a autoestima desses jovens, mostrando a eles que existem outras formas de diversão e lazer”, completa Márcia.

Segundo a professora, a escolha desse título foi proposital. Com intuito de despertar nos estudando um belo passeio histórico em “contato” com o passado. Esse é um trabalho que a professora já realiza há mais de cinco anos, em outras escolas. “Em sala de aula, observava como eram os alunos em Artes, e a partir daí escolhi alguns deles para participar do projeto, privilegiando aqueles que se destacaram nas aulas. Foram selecionados 17 alunos artistas, das turmas de 8º, 9º e 2º ano do Ensino Médio”, explica.

O ponto de partida foi uma visita ao Museu Nacional da UFRJ. Segundo ela, foram levados todos os alunos, até quem não participaria do projeto. Durante o evento, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o museu, experiência inédita para muitos. Com isso, puderam aprender e observar de perto as obras que, a partir do projeto, seriam reproduzidas em sala de aula. Registros fotográficos foram feitos para auxiliar na elaboração dos desenhos. “Meu objetivo era dar essa oportunidade dos alunos aprenderem e conhecerem coisas novas, fora do ambiente da escola”, conta a professora.

A partir daí, os estudantes começaram a reproduzir as obras em sala de aula. A professora definiu o desenho que cada aluno faria, através da observação do que foi vivenciado. "Fui observando o traço e a maneira de cada um. Vi o quadro que mais se adequava àquele aluno. Por exemplo, o jovem Jaques, que desenhou a múmia, é muito talentoso. Então dei a figura que apresentava um grau maior de dificuldade, pois sabia que ele seria capaz de se sair bem", explica. Segundo ela, enquanto os escolhidos desenhavam, os outros ficavam fazendo outros trabalhos e observando o que estava sendo feito, para que pudessem despertar a sua curiosidade. O aluno Davi Alves, da turma 801, explicou que a foto tirada durante a visita ao museu auxiliou durante a execução do trabalho. E segundo ele, que gosta de desenhar

desde pequeno, com o projeto aprendeu muitas dicas de sombreamento e algumas outras técnicas.

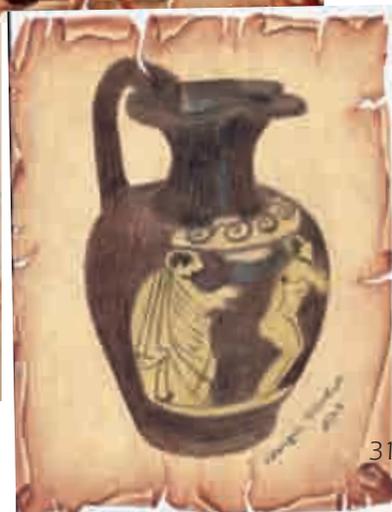
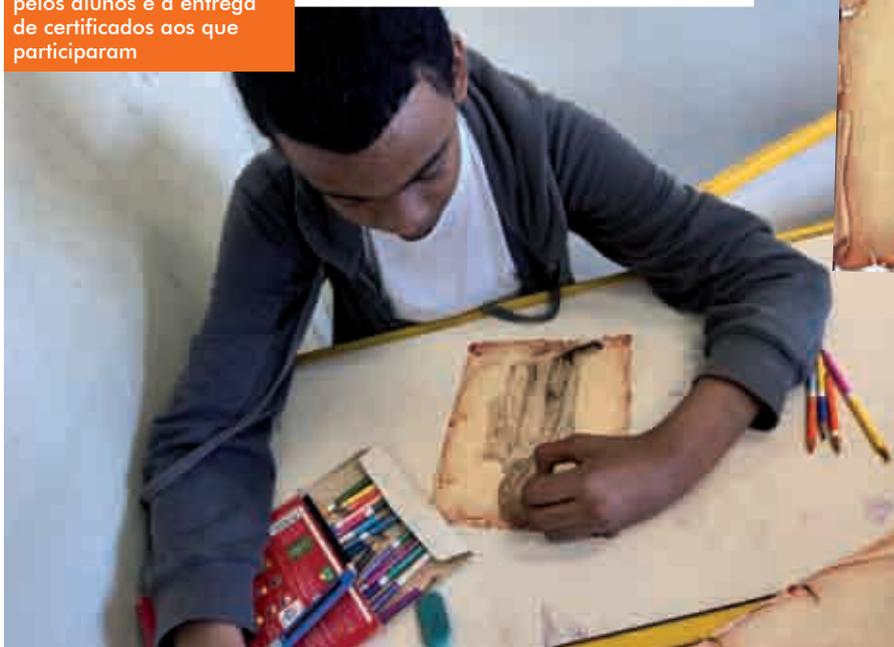
A culminância do projeto contou com a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos, um vídeo com todas as fotos tiradas no museu e das atividades das quais participaram, a entrega de certificados e brindes a todos que colaboraram para o trabalho. "O fato de ser uma atividade que envolve artes faz com que os alunos gostem e se envolvam com o projeto, o que o torna prazeroso. Espero que ele se torne uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem desses jovens e que também sirva como referência para outras iniciativas", afirma Márcia.

Colaboração: Jéssica Almeida



A culminância do projeto contou com a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos e a entrega de certificados aos que participaram

Ciep Brizolão 244 Oswaldo Aranha  
Rua Princesa Leopoldina, s/nº – Realengo –  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21710-420  
Tel.: (21) 2402-2155  
E-mail: ciep244oswaldoaranha@gmail.com  
Professora responsável: Márcia Costa  
Fotos: Marcelo Ávila



# Forrozando at School

Tony Carvalho

**P**ara o gramático, professor e filólogo brasileiro Evanildo Bechara a origem da palavra “forró” viria de uma variação do antigo galego-português forbodó que, ao se relacionar com a expressão francesa *faux-bourdon*, teria a conotação de “desentoação”. Esse elo semântico, segundo o filólogo galego Fermín Bouza-Brey, teria origem na região noroeste da Península Ibérica. Mas há também uma versão popular para a origem do termo “forró” associada à expressão da língua inglesa *for all* (para todos). Segundo essa teoria, no início do século XX, os engenheiros britânicos, instalados em Pernambuco para construir a ferrovia Great Western promoviam bailes abertos ao público. Esse *for all* teria, com o tempo, passado a ser pronunciado como “forró”.

Etimologia à parte, as turmas do Ensino Médio e do projeto Autonomia do Colégio Estadual Francisco Palheta, em Bento Ribeiro, desenvolveram o projeto *Forrozando at school*. A atividade interdisciplinar envolveu História, Educação Física e Língua Inglesa, e nessa última os alunos trabalharam o vocabulário, destacando a gastronomia e as brincadeiras regionais. Segundo a professora de Inglês, Silmar Vieira, através de muita pesquisa, os estudantes foram estimulados a mergulhar na cultura nordestina. E, sob esse aspecto, o forró é o retrato dessa região do Brasil, sendo composto de vários elementos da música de feiras populares e da literatura de cordel, ecoando as alegrias e tristezas de um povo obrigado a adaptar-se aos revezes do clima semiárido. “Após a coleta dos dados, cada turma desenvolveu um subtema. Para tanto, o trabalho em equipe foi fundamental. Com isso, o aluno aprende a expor suas opiniões e a ouvir os colegas. Essa capacidade de interação é muito importante para o futuro desses jovens quando ingressarem no mercado de trabalho”, destaca a professora Silmar, que completa: “O projeto envolveu disciplina, organização, ética, dentre outros fatores tão importantes para o crescimento do indivíduo”.

Durante a culminância do projeto, cada turma montou um pedacinho do Nordeste em forma de estande, onde era possível provar um pouco de sua culinária, conhecer aspectos e curiosidades históricas, geográficas, linguísticas, econômicas, turísticas e artesanais. A professora de Educação Física Rosângela Merenda ajudou os alunos no resgate de danças e canções utilizadas nas festas populares no Nordeste. “Os estudantes escolheram os ritmos e tiveram autonomia para preparar o número a ser apresentado à comunidade escolar. Um projeto pedagógico como esse é uma forma estratégica de fazer com que o jovem abrace a ideia e aprenda de forma prazerosa. Além disso, vale destacar que a atividade física, em qualquer fase da vida, é importante. É uma oportunidade de desenvolver a expressão corporal, envolvendo





Vários aspectos e peculiaridades da região Nordeste reunidos em um único local e sendo mostrados e recontados através de várias disciplinas. Essa foi uma das formas que os alunos escolheram para evidenciar a rica cultura dessa região



alunos de todas as faixas etárias, cada um dentro das suas limitações”, esclarece.

Na disciplina de História, cada turma descobriu como surgiu o forró e suas variações, além de pesquisar quais as cidades em que esse ritmo tem mais evidência.

Claudete Rocha, professora da disciplina, avaliou o desempenho dos alunos: “A dedicação, o envolvimento, a mobilização e o entrosamento são aspectos que afloram em projetos como esse. Há estudantes que, em sala de aula, são tímidos, mas numa atividade desse porte conseguem sobressair-se, revelando potenciais ainda inexplorados. Obviamente, isso contribui no aumento da autoestima e acaba influenciando positivamente no aprendizado deles”. Elisângela Barros, professora mediadora do projeto Autonomia, é outra que defende a tese de que a educação não se restringe aos conteúdos disciplinares. “A escola deve ensinar o aluno a interagir com os outros, respeitando o limite de cada um e aprendendo a lidar com as diferenças. As atividades em forma de projeto possibilitam essa experiência enriquecedora”, declara

A diretora da escola, Suzane Simas Gomes, também considera os projetos pedagógicos primordiais no aprendizado do aluno. “Quando conseguimos conciliar o pedagógico com o lúdico, eles se envolvem mais e os resultados aparecem. Nesse projeto, envolvemos três disciplinas em uma atividade cultural. Os professores conseguiram trabalhar seus conteúdos e deram oportunidade aos estudantes,

através de pesquisas, de ir mais além”, afirma Suzane. Para a aluna Joseane Arruda, do 3º ano, o projeto uniu ainda mais o coletivo. A turma, formada por alunos de diferentes faixas etárias, soube, sabiamente, somar a experiência dos veteranos à agitação dos mais jovens. “Todos participaram sem qualquer barreira. A idade não interferiu em nada. Cada um teve a oportunidade de expor suas ideias e, depois, o grupo soube chegar a um consenso. Isso, sem dúvida, é o aprendizado que levaremos desse projeto para o resto de nossas vidas”, conclui.

Colégio Estadual Francisco Palheta  
Rua Abílio dos Santos, 100 – Bento Ribeiro  
– Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 21330-290  
Tel.: (21) 2333-5704  
E-mail: e.franciscopalheta@ig.com.br  
Diretora: Suzane Simas Gomes  
Fotos: Tony Carvalho



# Poetinha

Músicas e poesias de Vinícius de Moraes foram fonte de inspiração no projeto





Entre os alunos da escola Viriato Corrêa, o centenário do Poeta Vinícius de Moraes trouxe não apenas o conhecimento, mas, sobretudo, potencializou a musicalidade escondida dos alunos

“**N**uma folha qualquer eu desenho um sol amarelo. E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo...”. Essa foi uma das músicas mais cantadas pelos alunos da Escola Municipal Viriato Corrêa, localizada em Oswaldo Cruz. A canção “Aquarela”, de Vinícius de Moraes, foi cantada e dramatizada durante a culminância do Projeto Político-Pedagógico de 2013, cujo objetivo era homenagear o centenário do poeta e aproveitar as músicas dele mais voltadas para o público infantil, além de outras canções, como “Eu sei que vou te amar”, para abordar temas como valores, amor e amizade.

Segundo a coordenadora pedagógica Jane Carvalho, no início do ano a escola trabalhou com a vida do poeta. “Podemos conhecer um pouco mais sobre essa figura que tanto encantou e encanta com seus poemas e músicas. Durante o ano, as turmas se aprofundaram nas obras do autor e conheceram muitas poesias e canções, fizeram interpretações, reescreveram, recitaram, cantaram, dramatizaram, aprenderam a ler e a escrever”, conta. Ao longo do ano, os alunos fizeram diversas atividades em sala de aula, foram trabalhadas as músicas e poesias, em forma de escrita e leitura. Participaram também de um Café Literário e um passeio ao zoológico, onde puderam abordar em sala de aula o poema “A Arca de Noé” e conhecer melhor os animais.

Diante de todo esse envolvimento das crianças, dos professores e de toda a comunidade escolar, o projeto resultou na culminância, na qual foram expostos os trabalhos dos estudantes, foram feitas apresentações nas quais os pequenos cantaram, recitaram e dramatizaram poemas e músicas de Vinícius. “Os alunos ficaram muito empolgados com o projeto, ainda mais quando tomaram conhecimento de que haveria uma culminância, além de uma exposição dos trabalhos que fizeram. Eles ensaiaram bastante, ficaram ainda mais empolgados quando descobriram que iriam se apresentar para os pais, para os outros colegas”, conta a coordenadora.

“O Pato” e “O Relógio”, essas foram as músicas escolhidas para os pequenos da Educação Infantil interpretarem na apresentação do projeto. Outra canção selecionada foi “Aquarela”, onde os alunos iam cantando e mostrando os desenhos de acordo com o desenrolar da letra. “Trabalhamos em sala de aula com muitos poemas e músicas de Vinícius de Moraes. Alguns nós já conhecíamos, como ‘Garota de Ipanema’, ‘As Borboletas’ e ‘A Casa’. Outras nós aprendemos no decorrer do projeto”, contam os alunos Maxwell Luiz, Davi dos Santos Salvador e Larissa Vieira, todos da turma 1.501.

Outras músicas também fizeram parte das apresentações como o clássico “Eu sei que vou te amar”. As alunas Keylla Martins, Ana Carolina Aguiar e Luisa Vitória, também da turma 1.501, contam que o que mais gostaram de fazer no projeto foi participar do *Café Literário* e das apresentações realizadas durante a culminância. “Já conhecíamos algumas músicas, mas com o projeto tivemos acesso a muitas outras. Adoramos participar!”, completam.

Colaboração: Jéssica Almeida



Escola Municipal Viriato Corrêa  
Rua Guararema, 50 – Oswaldo Cruz – Rio  
de Janeiro/RJ  
CEP: 21550-170  
Tel.: (21) 3015-9826  
E-mail: emviriato@rio.rj.gov.br  
Coordenadora Pedagógica: Jane Carvalho  
Fotos: Marcelo Ávila



# Jogando Capoeira

A capoeira na escola: um passeio por nossas raízes

**E**xposições de trabalhos, apresentações teatrais e de capoeira fizeram parte da culminância do projeto *Jogando Capoeira*, que esse ano teve como tema “A África é aqui” e contou com a participação de alunos, professores e a equipe do Ciep 301 Professor Lauro de Oliveira Lima, localizado em Rio das Pedras, zona oeste do Rio de Janeiro. Idealizado, em 2003, pelo docente de Educação Física Ronaldo Messias Lacerda, a atividade tem como objetivo promover o encontro dos alunos envolvidos com este elemento cultural e formador do folclore brasileiro, visando promover e incentivar o interesse pela leitura e por outros conhecimentos através da interdisciplinaridade que o projeto proporciona de uma forma lúdica.

Segundo a diretora Heloísa Teixeira, o professor idealizou o projeto e a equipe deu um formato pedagógico a ele. “Ele veio de origem humilde e através dos estudos conquistou muitas coisas na vida. Por isso, ele tenta fomentar nos alunos a importância de educação”, conta. Segundo ele, o aprendizado não deve se restringir apenas ao mecânico ou técnico. Devem ser passadas para os jovens noções de vida e como adaptar a capoeira no dia a dia, como melhor usar pela vida a máquina que é o corpo e como controlar seus instintos. “A criança bem informada dominará seu corpo, respeitará seu companheiro, ajudará um amigo com dificuldades na luta, saberá aceitar uma derrota, será uma boa vencedora e preparada para enfrentar as dificuldades de todo dia. A



Professores usam a capoeira como viés para fortalecer a construção do conhecimento dos alunos de maneira global



capoeira é um esporte altamente socializador e importante elemento que ajuda no desenvolvimento das qualidades físicas de seus praticantes, contribuindo para uma melhoria na saúde e conseqüentemente da qualidade de vida”, explica o professor.

A culminância do projeto contou com exposição de trabalhos feitos pelos alunos, os livros lidos por eles na sala de leitura, apresentações musicais e de capoeira. Segundo Heloísa, todas as turmas estão participando e a integração de outros docentes ao projeto é livre. “Quando um professor de outra disciplina ingressa na atividade, ele procura inserir o conteúdo de sua matéria no trabalho”, explica. Ronaldo completa afirmando que o objetivo desse projeto é a educação, através da dança, da leitura, da cultura africana. Eles podem trabalhar História, Geografia, leitura, mas acima de tudo despertar nos alunos o interesse em aprender.

Os estudantes fizeram também uma apresentação cívica, orientados pelo professor de Geografia Daniel Santana, que é ex-militar. Para apresentação foram escolhidos os melhores alunos da turma, ou seja, os mais dedicados. Já os jovens da 1.510 fizeram um livro, coordenado pela professora Leila Maria, para a culminância do projeto sobre a África, que foi lido durante o evento. O professor afirma que a atividade contribuiu para uma melhoria dos conceitos dos alunos envolvidos, como uma utilização da unidade escolar em dias não letivos, ou seja, nos finais de semana. Onde o estudante volta à escola para treinamento e ensaio das danças e encontros regulares.

A diretora conta que a escola receberá o prêmio de segunda melhor da rede, devido ao ótimo desempenho durante o ano letivo (a premiação será em Nova Iorque), evidenciando o engajamento da instituição e a importância de outras aulas oferecidas para os alunos. A capoeira é uma

das disciplinas de contraturno oferecida aos alunos, e atualmente estão matriculados 250 jovens, de diversas séries. “Vale ressaltar que, como todo projeto, este também não está finalizado. A cada etapa surgem novas oportunidades de aprendizagem que são inseridas de forma a enriquecer o conhecimento dos estudantes. Logo, a riqueza da cultura originária da África contribuirá para inserir a diversidade cultural no currículo da escola”, afirma o professor.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep 301 Professor Lauro de Oliveira Lima  
Estrada de Jacarepaguá, 5.011 – Rio das Pedras – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22753-045  
Tel.: (21) 3415-5024  
E-mail: ciep301@rioeduca.net  
Diretora: Heloísa Teixeira  
Professor responsável: Ronaldo Messias Lacerda  
Fotos: Marcelo Ávila

# Cinema, música e educação

Tony Carvalho

"É PRECISO AMAR AS PESSOAS COMO SE NÃO HOUVESSE O AMANHÃ"

RENATO RUSSO



A história é de um garoto que, depois de se mudar do Rio para Brasília, em 1973, começou a sofrer de uma doença óssea rara, que o confinou por algum tempo à cadeira de rodas. Obrigado a ficar em casa para tratar a patologia, o jovem começou a traçar seus planos de se tornar o maior roqueiro do Brasil, fundando, em 1979, a banda *punk* Aborto Elétrico, depois rompendo com o grupo para se tornar o "Trovador Solitário" e, mais tarde, criando a banda Legião Urbana. Essa história, retratada no filme "Somos tão jovens", foi a mola propulsora do projeto desenvolvido por estudantes do Colégio Estadual Marechal Zenóbio da Costa, em Olinda, Nilópolis. Os alunos fazem parte das turmas noturnas do 1º ano do Ensino Médio da Nova EJA, considerada a mais recente política de educação de jovens e adultos, com metodologia e currículo específicos, para serem trabalhados com alunos em defasagem idade/série.

O projeto teve início quando os estudantes, através do programa *Cinema para todos*, desenvolvido pelo governo do estado do Rio, foram assistir ao filme, dirigido por Antonio Carlos da Fontoura e escrito por Marcos Bernstein, que aborda a vida de Renato Manfredini Júnior – o cantor e compositor Renato Russo. Após a ida ao cinema, estudantes e professores participaram de um debate na escola,



que possibilitou a contextualização do filme e estimulou a reflexão e a análise crítica. A partir daí, os docentes Lourdes Correia (Geografia), Fábio José (Língua Portuguesa), Carla Aveiros (Sociologia e Filosofia), Antonio Raicik (Matemática) e História (Lazara Carvalhal) desenvolveram um projeto interdisciplinar. “Cada professor extrai do filme o conteúdo que tinha ligação com a sua disciplina. O debate realizado na escola rendeu muito porque se falou sobre tudo: juventude, sexualidade, drogas, ditadura, política social, depressão e contexto econômico. Os alunos detectaram esses aspectos e nós contribuimos com o aprofundamento do debate”, justifica a professora Lourdes.

Na etapa seguinte, foi feita a divisão das tarefas. A turma 101 ficou responsável por levantar todas as letras de músicas da banda Legião Urbana; a 102, as composições feitas por Renato Russo e a 103, as letras da banda Aborto Elétrico. Foram trabalhadas ao todo cerca de 130 canções. Divididos em equipes, os alunos fizeram uma análise minuciosa de todas as letras, discutiram o contexto das frases e tiraram suas conclusões. “De posse desses dados, eles estabeleceram um *link* com a realidade. Renato Russo vivenciou um período de ditadura e esses alunos nunca tinham parado para fazer uma reflexão do peso das letras, das mensagens que ele queria passar. Depois dessa análise, nossos jovens viram que tudo fazia sentido. Eles foram tomados por uma emoção ao descobrirem as várias vertentes e nuances. Em cada letra, uma obra literária que dialoga com a realidade desses estudantes. Uma das alunas encontrou, nas redes sociais, as páginas do filho e da mãe do Renato. De alguma forma, eles saberão que uma escola pública da Baixada Fluminense prestou essa homenagem”, aponta o professor Fábio.

O trabalho interdisciplinar com as letras foi notado nos



cartazes e painéis confeccionados pelos alunos. Em cada música foram destacados, por cores, os conteúdos filosófico, sociológico, geográfico, histórico etc. A esse trabalho juntaram-se gravuras e ilustrações. “Criamos nos estudantes o sentimento de solidariedade, cidadania, patriotismo e o gosto pela pesquisa. Eles perceberam o quanto podem descobrir e aprender. Cada um vinha com uma euforia tão grande que nos contagiava. No início, eles não tinham a percepção do que o projeto representava, mas, à medida que iam se envolvendo, foram descobrindo e passaram a pesquisar cada vez mais. O resultado foi uma mostra maravilhosa, que culminou o projeto com chave de ouro. Uma escola viva é construída pela inovação e pela pesquisa”, declara a professora Carla.

Já o professor Antonio, de Matemática, estimulou os alunos a construir uma linha do tempo, com gráficos que relacionaram a vida e a obra de Renato Russo e da Legião Urbana. “A grande sacada do projeto é fazer com que eles vejam as matérias de forma integrada. Elas dialogaram entre si e tornaram o aprendizado mais coerente com a vida real”, afirma. A diretora-geral da escola, Regina da Conceição, complementa: “O projeto interdisciplinar é um passo muito importante para os alunos da nova EJA, que agora, com esse novo programa da Secretaria de Educação, teve seu ensino transformado para dois anos, o que vem reduzindo o índice de evasão. Essa metodologia implantada na escola pelos professores é muito salutar. Vemos isso com muita alegria”.

A diretora adjunta, Márcia Brahim, arremata: “A estratégia utilizada em um projeto como esse possibilita ao aluno ver os resultados daquilo que trabalharam. Eles participam literalmente do modelo ensino-aprendizagem e descobrem que aquilo que estão fazendo tem um retorno em conhecimento, informação e instrução”.



Colégio Estadual Marechal Zenóbio da Costa  
Rua João Rodrigues da Cunha, 195 – Olinda  
– Nilópolis/RJ  
CEP: 26510-056  
Tel.: (21) 2791-1408  
E-mail: zenobiodacosta@ig.com.br  
Diretora-geral: Regina da Conceição  
Fotos: Tony Carvalho



# Dia a dia tecnológico

Passando por entre as equipes era possível captar o afinho e a dedicação na confecção das composições.

Mostra relaciona a Ciência aprendida em sala com a vida

Tudo começou há cerca de quinze anos. Uma pequena ideia que foi crescendo e virou tradição. A Feira de Ciências do C. E. Francisco Assumpção, no bairro de Ponto Chic, município de Nova Iguazu, a cada ano traz um tema diferente. Este ano ficou denominada *Feira de ciências – Ciência, Tecnologia e Sociedade*, envolvendo todas as turmas de Ensino Médio e, também, com alunos do Módulo III do Curso Técnico em Administração.

A ideia é motivar a comunidade escolar na realização das ações de gerenciamento com organização, dinamismo e capacidade, assim como despertar a atenção e o reconhecimento do público. Para isso, foi necessário mobilizar os alunos em prol da valorização do saber científico interdisciplinar. Os objetivos principais da feira são criar oportunidades de desenvolvimento do conhecimento de maneira teórica e prática; incentivar a pesquisa; trabalhar o espírito de colaboração e solidariedade; elaborar conclusões através da observação da vida cotidiana, no contexto da sala de aula e a comparação entre concepções construídas tanto a partir do senso comum como a partir do estudo sistemático.

“Os alunos trabalharam no projeto ao longo de um semestre inteiro e mostraram muito empenho. Contamos com a participação dos professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ou seja, Física, Química etc. O tema deste ano foi pensado por trazer a questão da tecnologia à vida do aluno. Para mostrar que a Ciência está no nosso dia a dia”, conta a idealizadora do projeto, Maria Clara Kurka de Mattos.

Vinícius Munhoz, professor de Física, explica que “tratamos de uma linha pedagógica que trabalha a tomada de decisão. Tentamos relacionar os temas e matérias estudados em sala de aula com a vida real”. As turmas foram divididas por série: o 1º ano trabalhou com o tema “Ciência aplicada nos esportes”; o 2º com “Radioatividade”; enquanto o 3º ficou com “Física Médica”.

A feira contou com a exposição dos trabalhos e dos grupos por meio de estandes. Passeando por entre as equipes era possível captar o afincamento e a dedicação na confecção das composições. Além de explanar sobre os temas, os estudantes criaram maquetes, trouxeram objetos para servir de exemplo e cartazes. A turma 1.003 abordou em seu estande um conteúdo sobre a “Tecnologia no Atletismo”, enquanto a 3.007 ficou com “Energia Eólica”. Outro estande muito interessante foi o da turma 2.006, no qual os educandos discorreram acerca do assunto “Exames Laboratoriais e Prevenção da Saúde”. Com uma linda maquete de um hospital, foram reproduzidos todos os aparelhos utilizados para a realização de exames, tudo acompanhado de uma breve explicação de uso e suas finalidades.

O time da 1.013 chamou a atenção dos visitantes com o tópico “Sistema autossustentável”. Um protótipo de trem em miniatura ganhava vida ao acender uma lanterna. De acordo com o tema, o exemplo trata do uso da placa fotovoltaica como meio alternativo e sustentável de energia. Segundo

**Mostra proporciona aos alunos a oportunidade de coordenar e gerenciar resultados positivos para os experimentos realizados ao longo do ano**



uma das alunas do grupo que fez o trabalho, Rayza Mozer, de 15 anos, “a placa recebe o calor e, através de células fotovoltaicas, transforma energia solar em eletricidade. Temos que mostrar os benefícios da energia renovável, pois é muito boa e ajuda demais o meio ambiente”, explica a menina.

O evento foi aberto ao público. Em alguns momentos foi necessário restringir, pois chegou a criar-se uma fila de espera na entrada, devido à lotação. Os professores e a equipe do colégio ficaram muito satisfeitos e avaliaram de maneira positiva a participação e desenvolvimento dos alunos. Agora é pensar no que virá na próxima edição.

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio Estadual Francisco Assumpção  
Rua João Ferreira Pinto, s/nº – Ponto Chic –  
Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26030-520  
Tel.: (21) 2658-3622  
E-mail: cefa1@ig.com.br  
Diretora-geral: Simone Marques do Nascimento  
Fotos: Marcelo Ávila



**M**adureira, Cascadura, Piedade, Quintino Bocaiúva, São Cristóvão, Marechal Hermes. Esses são alguns bairros que fazem parte da Zona Norte do Rio de Janeiro e também foram temas de trabalhos na feira cultural intitulada *Paraíso Zona Norte*, atividade promovida pelo Centro Educacional André Luiz, localizado em Cascadura. Segundo a diretora pedagógica Eli da Silveira, a escolha do tema se deu para que os alunos conhecessem e valorizassem a Zona Norte, e também para destacar coisas interessantes desses lugares. "Nós queríamos reunir os pontos positivos desses bairros e fazer com que os alunos os conhecessem bem como a suas histórias. Muitos não tinham ido nem à metade dos bairros que fazem parte da Zona Norte", completa.

# Paraíso Zona Norte

Iniciativa tem como objetivo levar os alunos a conhecer os bairros da região



Os pequenos tocaram, cantaram músicas e confeccionaram objetos encontrados no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas

Participaram da feira cultural alunos do berçário ao 9º ano do Ensino Fundamental. Cada turma ficou responsável por um bairro, e os estudantes teriam que pesquisar e desenvolver trabalhos contando sobre cada um. Segundo a coordenadora pedagógica Janaína Jesus, as tarefas serviram também como avaliação. Os pequenos dos jardins I e II ficaram responsáveis pelo bairro de São Cristóvão, no qual retrataram o Jardim Zoológico, localizado na Quinta da Boa Vista, e o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, mais conhecido como Feira de São Cristóvão.

Já os alunos do 3º ano falaram sobre o bairro de Piedade. Segundo a professora Cristina Savaget, a história sobre o nome da localidade é bem curiosa: com a chegada do trem, vieram o progresso, mais moradores e um problema. O lugar ficou conhecido pelo nome da estação: Gambá, que foi dado por Dom Pedro II, durante uma viagem, quando o imperador resolveu fazer uma parada e na região havia muitos desses animais. Por conta disso, o lugar ficou conhecido como Parada Gambá ou Estação Gambá. Porém uma moradora, não satisfeita com o nome do bairro, decidiu escrever uma carta para o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil. No texto, ela pedia “por piedade, doutor, troque o nome da nossa estaçãozinha”. O diretor respondeu: “Minha senhora, será feito. E o nome passará a ser Piedade”. E assim o bairro ganhou esse nome.

Quintino Bocaiúva foi o escolhido pelos alunos do 4º ano que retrataram, entre outras coisas, a Paróquia de São Jorge. As alunas Camila Eduarda e Maria Eduarda contam que a igreja carioca é dedicada ao santo e tem sua matriz na paróquia que fica no bairro. Os alunos do 7º ano ficaram responsáveis por Marechal Hermes. Escolheram então o

Hospital Carlos Chagas e a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) para contar um pouco sobre sua história.

Já os alunos do 8º ano trabalharam com o bairro de Madureira e elegeram como pontos positivos o Parque Madureira e o Baile Charme. Segundo a aluna Letícia Prado, na maquete que construíram eles não conseguiram retratar o parque inteiro. “Por isso destacamos os pontos mais utilizados pelos moradores, como a pista de skate e o lago artificial. O espaço trouxe diversos benefícios para os moradores, uma imensa área de lazer além da valorização dos imóveis”, conta. Os estudantes retrataram também o Baile Charme, que ficou mais conhecido após ser abordado na novela Avenida Brasil, exibida pela TV Globo.

Segundo a coordenadora pedagógica, foi muito importante a participação dos alunos nesse projeto pedagógico. “Pois muitos não conheciam todos os bairros que compunham a Zona Norte, mas apenas aqueles que ficam perto da escola, como Madureira. O projeto foi muito importante, pois, além de conhecer novos lugares, os estudantes tiveram a oportunidade de entender suas histórias e ver tudo que eles oferecem, como áreas de educação, saúde e principalmente lazer”, afirma.

Colaboração: Jéssica Almeida



Os alunos do 8º ano retrataram o Parque Madureira que, segundo eles, é um importante espaço de lazer para os moradores da região

Centro Educacional André Luiz  
Rua Miguel Rangel, 306/316 – Cascadura –  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21350-200  
Tels.: (21) 3390-6930 / 3903-2202  
E-mail: colegioceal@gmail.com  
Diretora-geral: Edna Paixão  
Coordenadora pedagógica: Janaína Jesus  
Fotos: Marcelo Ávila

# A Voz do Professor

A prevenção e preservação da saúde vocal do docente

Você sabia que os professores são considerados atletas da voz pelo uso intensivo que fazem dela? E que os professores estão sujeitos a ter mais problemas de voz do que outros profissionais de voz? Pensando nisso, a Appai, através dos benefícios da Educação Continuada e do Programa Saúde 10, em parceria com o curso de fonoaudiologia da UFRJ, desenvolve a palestra "A Voz do professor: a prevenção e preservação da saúde vocal do docente", cujo objetivo é colaborar, através do aperfeiçoamento da expressão oral, para a manutenção da saúde desse fundamental instrumento de trabalho.

Segundo a fonoaudióloga Ângela Garcia, nas palestras são trabalhadas a projeção e a resistência vocal do professor, através de exercícios que facilitam a utilização desses recursos da voz. "Trabalhamos atividades como aquecimento e desaquecimento, que são essenciais para a longevidade da voz do professor. E nessas ocasiões o docente se apropria de diversas técnicas de voz e de projeção, que ele pode usar para o resto da vida.

Ele pode praticar em casa os exercícios e aprender a diferença entre gritar e projetar. Com isso, vai ganhando mais autonomia e garantindo mais tempo de aula sem danificar a voz", explica a fonoaudióloga.

Michele Adum, responsável pelo bene-

fício de Educação Continuada, explica que o projeto é realizado em quatro etapas: primeiro os associados devem assistir a palestra, para entender alguns conceitos básicos sobre a preservação da voz. Dessa forma, as pessoas interessadas devem passar por uma avaliação vocal, através de um sistema computadorizado. Os associados também preenchem um questionário e a partir dele é traçado um perfil. A terceira etapa é participar dos encontros, num total de três. E por fim será feita uma reavaliação para constatar os resultados após as palestras.

A associada Adriana Cerqueira Pereira, que participa dessas oficinas, conta que é de suma importância aproveitar esse benefício que a Appai está oferecendo, pois prepara melhor o docente, cuidando da voz, um importante instrumento para o ensino. “Muitas vezes não sabemos nem que existe esse tipo de orientação ou o custo é muito alto, e a Appai se preocupa com isso. Estou adorando participar!”, afirma a associada. Segundo Michele Adum, as inscrições para as próximas palestras devem acontecer no 2º bimestre desse ano. Enquanto isso, confira algumas dicas no quadro abaixo:



### O que é bom para sua voz

Beba 1,5 litro de líquido por dia. A água não passa nas pregas vocais, mas mantém os tecidos hidratados e fluidifica o muco do trato vocal. Frutas cítricas são excelentes!

Coma maçã. A fruta tem efeito adstringente, dilui e limpa as secreções da boca e da garganta. Ao mastigá-la se exercitam os músculos articuladores da fala.

Aprenda a aquecer a voz, com exercícios, antes de usá-la nas aulas e depois, ao final delas, volte à sua emissão natural ou aprenda a desaquecer.

Procure auxílio de um fonoaudiólogo sempre que sentir dificuldades com sua voz.

### O que é prejudicial para sua voz

Fumar. A nicotina liberada pela fumaça do cigarro é depositada diretamente sobre as pregas vocais, provocando irritação. Com isso, em longo prazo, a voz engrossa e perde a potência.

Falar alto demais e gritar. Provoca atrito nas pregas vocais e elas ficam edemaciadas, mudando o tom da voz.

Balas e pastilhas. Não passam pelas pregas vocais, portanto seu benefício é só na faringe. Além disso, podem anestesiá-la levando você a abusar mais da voz.

Gargarejos e gotas nasais. Só com indicação médica. Os gargarejos não atingem a prega vocal que está na via respiratória. Gotas nasais ressecam toda a mucosa do nariz.

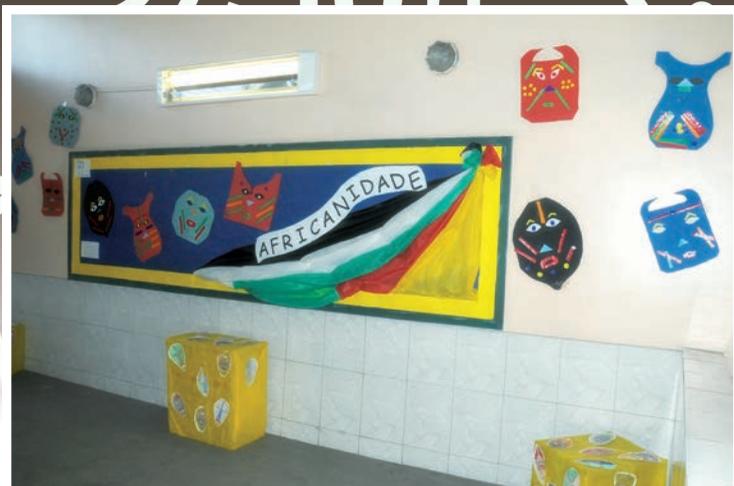
Colaboração: Jéssica Almeida

# Histórias africanas que nos enredam

Despertar o contador de história que há dentro de cada um

O Brasil é um país de grande influência africana. Na culinária, na música, nos contos populares, nas crenças, na cultura de forma geral. Que África é essa que veio para o Brasil? Para responder essa questão, a Sala de Leitura do Ciep João Batista dos Santos, localizado na Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio de Janeiro, criou o projeto *Histórias Africanas que nos Enredam*. Os objetivos eram valorizar a cultura e a identidade africana, desenvolver habilidades de artes cênicas e plásticas, despertar o contador de história que existe dentro de cada um e conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente.

O projeto possibilitou às crianças oportunidade de ler diferentes contos, reconhecendo a leitura como fonte essencial para produzir bons textos, participar de rodas de leitura, "contação" de histórias, pesquisas, discussão e trabalhos a partir de textos, tudo feito ao longo do projeto. Segundo a professora da Sala de Leitura Jane Ferreira, a atividade surgiu com a turma 1.303 que não costumava frequentar o local. Então a docente resolve criar um projeto para que esses alunos pudessem participar. Depois, com o sucesso da iniciativa, ele foi se expandindo para as outras turmas. "Começamos pesquisando o mapa do país, partimos para a bandeira, as comidas, as danças, as lendas etc.". A professora conta que, em dado momento, os



Os trabalhos feitos pelos alunos ficaram em exposição nos corredores do Ciep para que outros estudantes também pudessem ver e aprender

estudantes perceberam a semelhança no formato do mapa da África com o do Brasil. E também lembraram do filme que fazia referência à Ilha de Madagascar.

A partir daí, eles pesquisaram sobre a história do Navio Negreiro. "Vimos que os negros vieram para ser escravos, trabalhar em vários lugares e junto com eles também chegaram os contadores de histórias, que eram chamados de Griôs", afirma Jane. Com isso, a professora e os alunos pesquisaram a palavra de origem africana e descobriram que é uma "herança", algo que passa de família para família, e que eles são os contadores de várias lendas. Foi quando um aluno perguntou para a docente se todos nós poderíamos ser considerados griôs. Ela respondeu que sim, afinal todos nós contamos histórias.

Com isso, eles começaram a contar as lendas e histórias vindas da África, através de cartazes, desenhos e objetos feitos de materiais recicláveis, que ficaram em exposição nos corredores do Ciep. E nada mais comum que começar a contar uma história com o famoso "Era uma vez". Para isso eles pesquisaram como se escreve a expressão nos idiomas da África. Depois investiram também no conhecimento sobre as máscaras africanas, que, segundo os pequenos da turma 1.303, eram usadas para espantar os maus espíritos e empregadas em guerras, cerimoniais, enterros, comemorações etc.

Outra lenda africana estudada pelos alunos foi a do Baobá, que é considerado uma árvore sagrada. "Conta a lenda que ela reclamava muito que queria ser bonita, então nosso criador a virou de cabeça para baixo, de forma que ela passou a ter essa aparência, muito grossa, com a parte de cima parecendo suas raízes", conta a professora. Por ser uma árvore tão antiga, ela tem várias histórias. Pensando nisso, os alunos da turma 1.503 fizeram uma "minibaobá" e, dentro de garrafinhas *pet*, eles colocaram algumas dessas inúmeras histórias sobre a árvore e depois foram de sala em sala fazer a "contação" delas. Segundo a professora, ela tem um tronco tão grosso que seria preciso cerca de 100 pessoas para abraçá-la. "Dizem que no interior dessa árvore moram até pessoas, e até museus e bares foram construídos dentro dela", completa.

A turma 1.303 também teve a oportunidade de fazer um "passeio" pela Savana. Após a leitura de alguns livros sobre esse ecossistema, os pequenos puderam produzir alguns animais com materiais reaproveitados, como jornal e papelão. "A maioria dos artigos utilizados nos trabalhos era de coisas que iriam para o lixo. Nós queríamos exercitar com os alunos a conscientização e preservação do meio ambiente", explica Jane. A partir dos animais produzidos, a turma 1.500 fez uma poesia para cada um deles. "Então conseguimos abranger as disciplinas de Língua Portuguesa, com a produção e interpretação de textos, história, sustentabilidade e ciências", comenta.

O projeto contou com o auxílio da estagiária Mônica de Souza Azevedo, que está cursando o 5º período de História e ajudou a fazer a mediação entre os contos e os fatos históricos. "Foi muito bacana desenvolver esse projeto. Foi importante para esses alunos vivenciarem e colocarem em prática o conteúdo aprendido. Foi muito bom que eles conseguiram ver o resultado de tudo que fizeram e aprenderam; foi lindo perceber o olhar deles ao subir a rampa onde os trabalhos estavam expostos. Assim podiam sair do abstrato, ir para o concreto, podiam ver, tocar o que haviam feito. Foi muito gratificante!", conta a estagiária. Segundo Jane, o mais interessante do projeto foi perceber o interesse dos alunos. "Tudo que a gente trazia eles queriam saber mais, se aprofundar no assunto; eles tinham vontade de aprender. Na minha opinião, o mais bonito, além do resultado final, foi esse processo de pesquisa e criação. O que mais motivou os estudantes foi vivenciar tudo isso. Foi muito gratificante!", afirma.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep João Batista dos Santos  
Rua Edgar Werneck, 1.565 – Cidade de Deus  
– Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22763-011  
Tels.: (21) 3432-4283 / 3432-4282  
E-mail: ciepsantos@rio.rj.gov.br  
Diretora: Ieda Costa Ayres  
Professora responsável: Jane Ferreira  
Fotos: Marcelo Ávila

# A história do cinema

Sétima Arte é tema de Feira Cultural

Tony Carvalho

No final do século XIX, os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière inventaram o cinematógrafo, aparelho destinado a projetar imagens animadas sobre uma tela. Era a evolução das experiências feitas anteriormente com máquinas como o zootrópio, que apenas criava uma ilusão de movimento. Apesar da baixa qualidade, a máquina foi considerada uma revolução para o mundo das artes e para a indústria cultural. Com o passar do tempo, novas tecnologias foram agregadas, e o cinema foi se transformando num entretenimento de massa, provocando mudanças de comportamento e ditando tendências de moda. Os alunos do Centro Educacional Ferreira de Almeida, na Taquara, estudaram todos esses aspectos para montar a *Feira Cultural* deste ano, que teve como tema a história do cinema.

Jovens do 6º ano do Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, monitorados pelos professores orientadores, mergulharam em pesquisas para apresentar curiosidades e fatos que marcaram a trajetória da Sétima Arte. "O principal objetivo é aprimorar os conhecimentos gerais dos nossos alunos, unindo o pedagógico ao cultural e aproximando suas famílias do ambiente escolar. A relação entre estudantes, professores e pais é fortalecida nesse evento. É um momento único de participação de todos", declara Claudia Arantes, diretora-geral do colégio.

As turmas do 6º ano enfatizaram o surgimento do cinema nacional, com as comédias musicais e o apogeu de astros como Oscarito e Mazaroppi. Com as pesquisas feitas, os alu-



A Sétima Arte foi o enredo escolhido pelos alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio para mostrar que a aquisição do conhecimento se dá através de múltiplas habilidades

nos descobriram que as chanchadas, como eram conhecidas, viraram entretenimento de massa, misturando elementos de filmes policiais e de ficção científica. Cantores da época, como Francisco Alves e Carmem Miranda, também se destacaram na telona.

Uma turma do 7º ano abordou os sucessos de bilheteria, como "Titanic", vencedor de 14 *Oscars*, permanecendo por 12 anos como o filme de maior arrecadação da história do cinema. Outra turma retratou os acontecimentos que marcaram a história da humanidade contada pela indústria cinematográfica. No estande, um grupo de alunos explicava os fatos ocorridos, enquanto eram exibidas cenas dos filmes selecionados pela

turma. "Os alunos pinçaram trechos de filmes que relatam fatos reais, como o 'Tropa de Elite', que escancara problemas sociais do Rio de Janeiro. No filme 'Capitão América', o personagem principal é construído sob o contexto da 2ª Guerra Mundial e representa a força americana na luta contra os inimigos. Já em 'O resgate do soldado Ryan', o mesmo contexto serve de pano de fundo para se contar uma história real", conta o professor de Geografia Rodrigo Costa, orientador da turma no projeto.

O 8º ano propôs uma reflexão sobre a influência do cinema norte-americano no mundo ocidental, que intensificou a ideia do *American Way of Life*, difundindo muitos traços próprios de sua cultura, que logo foram absorvidos pelos países que assistiam a seus filmes. Na década de 1950, por exemplo, foi através de filmes como "Juventude Transviada", que os jovens descobriram "o jeans, as jaquetas de couro e os óculos Ray-ban".

O movimento *hippie* foi retratado por uma turma do 9º ano, com o filme "Aconteceu em Woodstock". Os alunos contaram a história da participação política dos jovens e da busca para modificar conceitos e preconceitos próprios da época. A outra turma enfocou o cinema *trash* nacional, destacando a vida e a obra de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, um dos ícones do gênero terror no país. "Os alunos pesquisaram sobre o personagem que o tornou famoso e descobriram que, além de ator, ele também é diretor e produtor. A turma pesquisou ainda o histórico de vida dele e a sua relação com sua família. A partir dos dados coletados, os estudantes montaram um estande que retratou os cenários e os objetos usados nos filmes", conta a professora de História Flávia Ferreira.

O 1º ano do Ensino Médio abordou o cinema mudo. Os alunos chegaram à conclusão que nem mesmo o advento do som apagou da história este período da trajetória da Sétima Arte. "Os jovens destacaram as obras de Charles Chaplin, com o personagem "Carlitos". Também pesquisaram "O gordo e o magro" – que antes do início do filme com sonorização produziu 32 curtas mudos –, "Os três patetas" e, contemporaneamente, o "Mister Bean". Muitos alunos não conheciam o período dos filmes em preto e branco, nem do cinema mudo. Agora podem avaliar o nível da evolução cinematográfica", afirma a professora de Língua Espanhola Derlíte Oliveira.

Os alunos do 2º ano destacaram a tecnologia do cinema animado, com ênfase no



primeiro longa-metragem em desenho: "Branca de Neve". A turma também mostrou as principais técnicas utilizadas em animações e a projeção em 3D. Outra falou da Cinédia, empresa cinematográfica brasileira fundada em 1930. Com o tema a nossa história já virou cinema, pois os alunos do 3º ano produziram um filme contando toda a trajetória na escola. Eles também se caracterizaram de personagens famosos do cinema e protagonizaram um baile de formatura nos moldes das escolas americanas.

Além das produções exibidas nos estandes, cada turma preparou um esquete coreográfico a partir do conteúdo pesquisado. "A proposta do projeto é despertar as múltiplas habilidades dos alunos, fazendo-os entender que o aprendizado acontece de inúmeras maneiras", finaliza a coordenadora Andréia Basílio.



Centro Educacional Ferreira de Almeida  
Estrada Rodrigues Caldas, nº 2.028 – Taquara – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22730-371  
Tel.: (21) 2446-6953  
Diretora-geral: Claudia Maria Ferreira Arantes  
Fotos: Tony Carvalho

# Além do mundo luso-brasileiro

Sandro Gomes\*

A Língua Portuguesa é atualmente falada por algo em torno de 230 milhões de pessoas, espalhadas por 4 continentes, o que a torna o 8º idioma mais utilizado no planeta, o 3º entre as línguas ocidentais, só perdendo para o Inglês e o Espanhol. O atual sistema de escolarização brasileiro nos permite um bom conhecimento do uso da Língua Portuguesa aqui e em Portugal, porém são bastante escassas as informações a respeito da situação do idioma em outras partes do planeta. Assim, nossa coluna vai se dedicar a oferecer a você pelo menos alguma ideia acerca de como a nossa língua materna é praticada pelo mundo.

**Angola** - O português é a língua oficial na nação africana de mais de 20 milhões de pessoas. Contudo, ao lado dele coexistem idiomas nativos que também são utilizados pela população. Cerca de 60% dos angolanos declararam ter o português como primeira língua. Como se espalhou por todo o país, a língua portuguesa acaba também realizando a função de língua franca, isto é, servindo para possibilitar a comunicação entre todas as pessoas, mesmo que tenham como primeira opção um dialeto local.

**Moçambique** - Apesar de ser a língua oficial do país, o português não é o idioma mais falado entre os moçambicanos. Os dados mais recentes afirmam que em torno de 40% da população a pratica, menos de 10% a utilizam em casa e apenas 6,5% a consideram como língua materna. Mas a situação já foi bem pior e só chegou aos níveis atuais nas últimas décadas após um bom salto da educação no país.

**Guiné-Bissau** - Nesse país de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas o português ainda não está consolidado, apesar do *status* de oficial. Apenas 15% possuem um domínio aceitável do idioma, e aqueles que o têm como língua materna constituem um número irrelevante. Para piorar, a Guiné-Bissau fica encravada entre nações francófonas, o que acaba influenciando nos falares do país.

**Cabo Verde** - Na pequena ilha situada na costa atlântica africana, a língua portuguesa está muito bem difundida, sendo praticada em documentos oficiais, meios de comunicação e no sistema educacional. A população de pouco mais de 500 mil pessoas também utiliza um idioma crioulo, o cabo-verdiano, que reúne vários elementos da própria língua portuguesa misturados a outros dialetos africanos.

**São Tomé e Príncipe** - Os pouco mais de 200 mil habitantes da pequena ilha situada no golfo da Guiné têm o português como língua oficial, mas também se comunicam em vários outros dialetos crioulos. Lá acabaram se desenvolvendo duas modalidades da língua portuguesa. Uma, falada pelas pessoas menos cultas, que guarda muitas semelhanças com o português arcaico, e outra, praticada pelas classes mais instruídas, que se assemelha ao utilizado em Portugal.

**Timor Leste** - Possessão portuguesa até 1975, a pequena nação asiática de 1 milhão e 200 mil habitantes tem como línguas oficiais o português e o tétum, sendo esta última a mais praticada. No entanto, nas últimas décadas o país se integrou à Comunidade de Países de Língua Portuguesa e o número de falantes tem crescido bastante, inclusive porque muitos professores do Brasil e de Portugal foram para lá auxiliar no sistema de ensino local.

**Outros locais na Ásia** - A língua portuguesa também é falada no continente asiático nos territórios de **Macau** e **Goa**, que pertenceram a Portugal e atualmente estão sob domínio respectivamente de China e Índia. Sem a referência lusófona na cultura desses territórios, a presença da língua portuguesa tem sido cada vez mais escassa e tende naturalmente a desaparecer, ficando apenas nos nomes de lugares e nos sobrenomes das famílias mais tradicionais.

Amigos, esse foi um breve apanhado da situação da Língua Portuguesa pelo mundo. Um pouco de história não faz mal a ninguém. Até a próxima, pessoal!

\*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar e Escritor.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br).



# Agenda do Professor

## Benefício Educação Continuada

Inscrições: <http://www.appai.org.br/temas-educacao-continuada.aspx>

### Março

**Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e muitas Contribuições**

**Data:** 19/03/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quarta-feira

**Objetivo:** refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana.

**Educação Inclusiva: Teoria e Prática**

**Data:** 20/03/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quinta-feira

**Objetivo:** revisar aspectos teóricos e ressaltar valores que, de maneira geral, permeiam a práxis docente no paradigma da Educação Inclusiva.

**Curso Intermediário de Libras - Em Contexto Presencial - 160h**

**Data:** 21/03/2014

**Horário:** 8 às 12h - todas as sextas-feiras

**Objetivo:** habilitar o participante a ser professor bilíngue, ou seja, apto a trabalhar com deficientes auditivos.

**TDAH - Déficit de Atenção/Hiperatividade na Escola**

**Data:** 22/03/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sábado

**Objetivo:** propiciar aos profissionais de educação lidar com o TDAH, na sala de aula e em todos os ambientes escolares.

**Ciências Exatas e Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental e Médio**

**Data:** 27/03/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quinta-feira

**Objetivo:** provocar uma discussão crítica sobre o ensino de ciências a fim de produzir soluções práticas e efetivas no processo ensino-aprendizagem.

**Educação Financeira: Conceitos e Estratégias para Manter a Saúde das Finanças**

**Data:** 29/03/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sábado

**Objetivo:** oferecer instrumentos concretos para que os participantes possam reavaliar sua relação com o dinheiro.

### Abril

**Trabalhando com as Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula**

**Data:** 03/04/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quinta-feira

**Objetivo:** estimular o uso e a confecção de histórias em quadrinhos em sala de aula.

**Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência**

**Data:** 05/04/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sábado

**Objetivo:** proporcionar acesso ao conhecimento das formas de identificação dos principais problemas relacionados aos transtornos comportamentais.

**Alfabetização e Letramento: das Heranças da Idade de Média aos Desafios da Idade Mídia**

**Data:** 09/04/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quarta-feira

**Objetivo:** analisar os desdobramentos histórico-culturais da alfabetização.

**Jogo e Educação: Vivenciando Experiências Lúdicas**

**Data:** 10/04/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quinta-feira

**Objetivo:** através de vivências lúdicas, analisar o papel dos jogos no contexto escolar; identificar a importância do jogo e da brincadeira no processo de aprendizagem.





# 15 anos de *Glamour* marcaram a 23ª edição do Grande Baile Appai

Antônia Lúcia

Considerado o melhor baile do Rio de Janeiro, o Grande Baile Appai completou 15 anos de *glamour*, charme, elegância e muita musicalidade, no último dia 30 de novembro, ao som da banda Paratodos e do DJ Lorde Feifer Anibal, que nos intervalos comandou o *show* com músicas de ritmos quentes. Na sua 23ª edição, quase 3 mil associados bailaram, pelo salão do Centro de Convenções Ribalta, entre os vários ritmos quentes e tradicionais, mostrando que dançar é mais que um lazer, é partilhar a alegria de viver.

Nesses quinze anos, os mais de 30 polos de dança acomodam as mais de 70 turmas nas categorias iniciante e intermediária. Funcionando em vários bairros do Estado do Rio e do Município, os polos encontram-se distribuídos nas regiões das zonas Oeste, Norte, Centro e Grande Rio. "Os ritmos diversificados são um diferencial, uma vez que oferecem a oportunidade ao aluno de praticar na cadência em que mais se identifica", garante Efigênia Maria Rangel, que frequenta as aulas. Outra associada, Vânia Carvalho, presente em todos os bailes, lembra que a dança de salão não agrega apenas alegria, mas, sobretudo, saúde. Segundo ela, colegas tiveram uma melhora considerável em sua qualidade de vida após ingressarem nas aulas de dança de salão.

Para a supervisora do Benefício, Maeli Costa, os objetivos dos polos vão além da disponibilidade de um local em que se aprenda e aprimore a técnica de dançar. "Aqui nós fazemos novas amizades e estreitamos esses laços", diz uma das alunas de um dos polos de dança disponibilizados pela Appai.



Durante o baile, os associados mostraram com muita energia o resultado das aulas de ritmos, como: bolero, soltinho, samba, forró, zouk e salsa, propiciando um espetáculo único e marcante. Durante o 23º baile, uma pesquisa informal revelou que a palavra "encontro" se destacou como um ponto positivo do baile e das aulas. "As pessoas estão buscando mais umas às outras e acham que a dança de salão motiva essa aproximação, além, é claro, de colaborar na parte de responsabilidade social, que ocorre quando o associado troca o seu ingresso por duas latas de leite", destaca Maeli.

De acordo com ela, este ano foram arrecadadas quase 7 mil latas de leite no somatório das duas edições, realizadas nos meses de abril e novembro de 2013. Todas as latas de leite são doadas – através do Programa de Projetos e Ações Sociais – às entidades atendidas pela Appai. Segundo a Associação, um dos objetivos para este ano de 2014 é o de ampliar o atendimento aos associados e beneficiários nos polos e, com isso, atingir a meta de 100 turmas. "Que os nossos bailes continuem levando alegria e mais integração entre os associados, beneficiários e a todos que participam", finaliza Maeli.



Vem aí...  
**24º**  
Grande  
Baile

**07/06/14**  
19 às 24h

**Ritmos:**  
**Tradicionais e Quentes**

Ribalta Eventos - Av. das Américas, 9.650 - Barra da Tijuca



# África catalogada

Professora elabora material didático sobre o continente africano

A importância dos livros na vida de todos é indiscutível. Pensando em como suprir a falta de material didático de conteúdo e atualizado sobre a África, a professora de História Cláudia de Almeida Ribeiro desenvolveu um projeto para que os alunos conhecessem a fundo, de fato, o passado de todo o continente africano. A educadora trabalha no Colégio Estadual Bernardino de Mello Júnior, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

“Eu percebi, dando aula, que a gente não tem material didático para lecionar, essa é a grande verdade. Quando a gente fala em África, pensa em fome, miséria. O que há nos livros é uma coisa muito distante. Então eu resolvi criar um catálogo, com cada país, contendo informações sobre cultura, economia. Uma coisa para eles verem, lerem”, conta Cláudia sobre a divisão e elaboração do projeto. A ideia era criar um material em papel, uma exposição e uma mídia à escolha dos jovens para exibir para as outras turmas.

No catálogo, constam informações sobre cinquenta e quatro países. O trabalho foi entregue à biblioteca da escola pelos alunos como um presente e para que todos possam consultar e conhecer mais sobre o continente africano. “Eu adoraria que eles adquirissem, de novo, o gosto de utilizar os livros. Ler, pegar na biblioteca, fazer pesquisas lá. Eu estudei com os livros. E isso eles ainda não têm. A tecnologia é muito boa, mas faz com que se afastem dessa experiência”, afirma.



Além do registro que a própria história cria ao longo da elucidação dos fatos, alunos e professores inovaram ao confeccionarem um catálogo com informações sobre os países, sua origem, cultura e economia



Os grupos escolheram e produziram vídeos sobre os países estudados. Para tal, uma sala foi reservada e decorada com elementos da cultura afro. Bandeiras representando os cinquenta e quatro países retratados também fizeram parte da exposição. A troca de experiência foi única entre os educandos.

“A primeira coisa que a gente percebe é a miséria. Quando se pensa na África, enxergamos justo a parte pobre. E o continente não é só isso. Eles têm muitas coisas para ensinar a gente. O respeito às religiões, dança, cultura, por exemplo. O que eu gostei muito é que eles são humildes. Não são ricos, mas sabem ser felizes. Tudo para eles tem valor. Como o sal, que para nós é uma coisa banal, para eles é moeda. Isso é uma questão que eu quero levar para a minha vida”, relatou Carina Cristina de Matos Resende, de 16 anos. A menina aprendeu que os principais valores não estão nos bens materiais e que a felicidade pode estar em qualquer lugar.

A aluna Rayane Silvestre de Oliveira, de apenas 15 anos, diz ter aprendido muito. Enquanto muitos têm como prioridade ganhar dinheiro, ter sucesso etc., “a maior necessidade deles é a comida. Eu peguei Serra Leoa, Moçambique e Cabo Verde. Gostei muito de Moçambique. Lá a própria população planta e cultiva o alimento que nutrirá famílias e vilarejos inteiros. E são felizes assim”.

A união entre os alunos e as turmas, em busca de um único objetivo, provou que o trabalho desenvolvido obteve êxito. Cláudia já está pensando qual será a atividade a ser desenvolvida em 2014.

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio Estadual Bernardino de Mello Júnior  
 Rua Prof. Joaquim Cardoso de Matos, 317 –  
 Bairro da Luz – Nova Iguaçu/RJ  
 CEP: 26255-142  
 Tels.: (21) 2669-7038 / 3764-6441  
 E-mail: eebmjr@hotmail.com  
 Direção-geral: Maria Angélica de Almeida  
 Mattos  
 Fotos: Marcelo Ávila

# Ações reflexivas

## Projeto faz imersão na cultura afro

**M**ais do que um código, a Lei 10.639 é a institucionalização de um direito e de um dever. A partir da sanção dessa lei, as escolas brasileiras passaram a ter de implementar o ensino da cultura africana, da luta do povo negro no país e de toda a história afro-brasileira nas áreas social, econômica e política. Trata-se do tema “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. O conteúdo deve ser ministrado nas aulas de História e, claro, em todo o currículo escolar, como nas disciplinas de artes plásticas, literatura e música. E isso em todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada. A lei em questão completou dez anos em 2013.

Tendo em vista a grande importância da valorização do negro e das matrizes africanas presentes na cultura brasileira, na medida em que se faz necessário promover debates sobre os avanços da lei e dos desafios existentes e futuros, o Colégio Estadual Aydano de Almeida, localizado no Centro de Nilópolis, realizou o *I Seminário de Educação Étnico-Racial – Identidade negra: um debate sobre o decênio da Lei 10.639/03*. O evento reuniu, em dois dias, cinco exibições de filmes seguidos de debates, cinco oficinas, duas palestras e atrações culturais, como a apresentação de capoeira do grupo Mestre Nagô.

As responsáveis pelo nascimento da atividade são as professoras Ione do Carmo e Joanna D’Arc Dantas Gomes. “Já pensávamos em criar o projeto. Sentamos, eu e a Ione, para acertar os detalhes, convidar as pessoas, passar para os alunos. Agora, a partir do ano que vem, já vai fazer parte do nosso calendário”, explica Joanna. Ione completa: “Já estamos criando um cronograma para que se trabalhe ao longo de todo o próximo ano e não só no Dia da Consciência Negra”.

Da mesma opinião é Maria da Fé, da ONG Criola, que ministrou a palestra “João Cândido: revolta da chibata – A construção da igualdade”. “Para mim, é uma realização uma escola de grande porte trabalhar esta questão. Como eu



Dentre as propostas sobre as novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, é ressaltada em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira



disse para os alunos, a única coisa que eu lamento é que nós não vivamos essa consciência negra o ano todo. Pois não é uma questão para os negros, é uma questão para toda a sociedade”, discorre a professora formada em Teologia, pastora da Igreja Metodista e presidente do Fórum Permanente de Mulheres Negras Cristãs do Rio de Janeiro.

O professor e historiador Maurício dos Santos Ferreira exibiu o filme “Distrito 9”, levantando um debate sobre alteridade. Os alunos participaram, interpretaram a história e deram suas opiniões. Uma das oficinas apresentadas foi “Imagens da escravidão carioca através de Debret e Rugendas”, levada pelo Mestre em História Claudio de Paula Honorato.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), em 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu que a responsabilidade de regulamentar e desenvolver as diretrizes previstas pela Lei 10.639 é dos Conselhos de Educação Municipais, Estaduais e do Distrito Federal. Além disso, cada sistema deve fazer o controle das unidades da sua rede de ensino encaminhando anualmente um relatório de ativi-

des ao MEC, à Seppir (Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial) e ao CNE. Os gestores de ensino nas escolas devem incentivar pais e professores a discutir as bases curriculares dos projetos pedagógicos das escolas levando em conta as temáticas previstas pela lei.

O Aydano de Almeida cumpriu esse papel de responsável pela aplicação da Lei 10.639 colocando em prática a tarefa da escola de formar cidadãos críticos de sua realidade, sujeitos participativos e conscientes quanto à valorização e ao respeito à cultura afro-brasileira.

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio Estadual Aydano de Almeida  
Rua Comendador Nunes Martins, 1.337 -  
Centro - Nilópolis/RJ  
CEP: 26520-335  
Tel.: (21) 2791-9416  
E-mail: colegioaydano@gmail.com  
Direção: Viviane Balducci  
Fotos: Marcelo Ávila



# Sarau Literário

Projeto trabalhou valores através das obras de Vinícius de Moraes

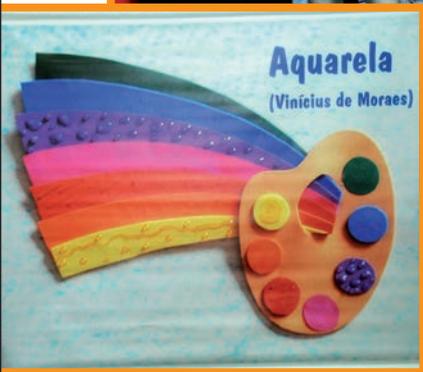
“

**M**ira que cosa mas linda, mas llena de gracia, Es esa muchacha que viene y que pasa...” foi a música “Garota de Ipanema”, de Vinícius de Moraes, cantada em espanhol pelos alunos do Ciep 421 Deputada Cristina Tavares, em São Gonçalo, que deu início à culminância do projeto de leitura cujo tema era “Ética e Valores”. A atividade tinha como objetivo resgatar valores através das obras do poeta, homenageá-lo e despertar no aluno o gosto pela escola.

Segundo a coordenadora pedagógica Soraya Rabelo, o intuito do projeto era despertar também nesses alunos o prazer pela leitura, através de poesias, sonetos e músicas. “Para poder resgatar na comunidade essa vontade, esse interesse pelo texto, é indispensável que eles percebam que ler amplia os horizontes. Infelizmente os números da evasão escolar são muito altos, as perspectivas são poucas e curtas. Queremos motivá-los a estudar e fazer com que a solidariedade, a amizade e a tolerância venham à tona”, afirma.



Poemas, músicas e sonetos foram as “estrelas” do Sarau Literário realizado pela comunidade escolar do Ciep 421. Através dessas expressões literárias, os alunos realizaram várias produções textuais, perpassando por diversas disciplinas



No decorrer do semestre, os professores realizaram atividades em sala de aula com os alunos sobre a vida e obra de Vinícius de Moraes. Cada disciplina procurou integrar as músicas, poemas e/ou poesias no conteúdo aprendido em sala de aula. Por exemplo, na aula de espanhol a professora trabalhou os substantivos da música “Garota de Ipanema” e durante a culminância os estudantes ainda puderam “exercitar seu espanhol”, cantando no idioma aprendido. “A minha tarefa aqui é acompanhar e auxiliar a escola no desenvolvimento de projetos como esse. Conseguimos desenvolver esse belo trabalho multidisciplinar, partindo do centenário de Vinícius e conseguimos adentrar muitas disciplinas, como História, Geografia, Artes e principalmente Língua Portuguesa e Produção Textual”, explica o agente de acompanhamento da Gestão Escolar Luis Rufino.

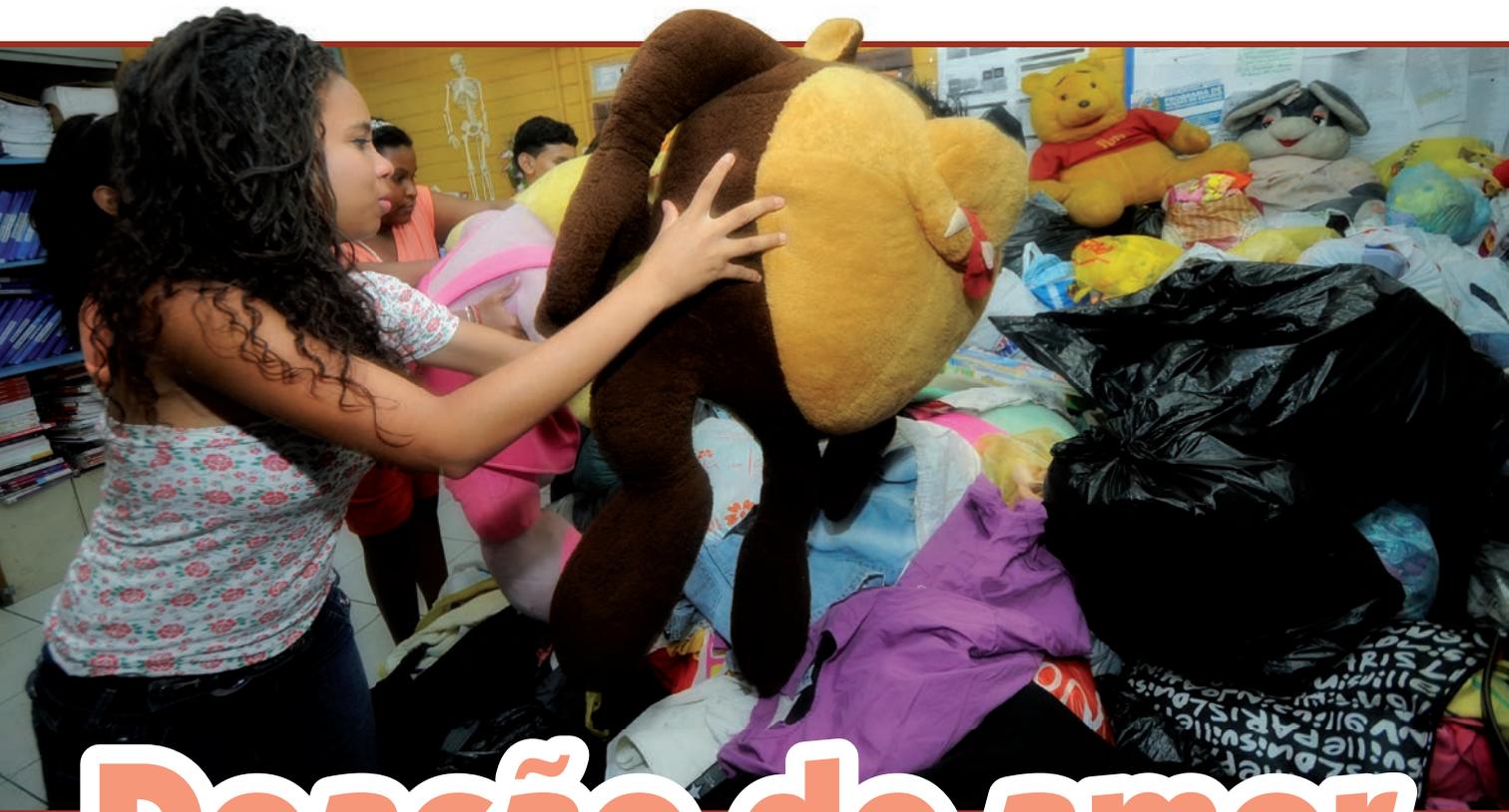
A culminância do projeto contou com apresentações e exposições musicais, declamação de poesias e um livrinho feito pelos alunos com poemas reescritos por eles, baseados nos de Vinícius. Intitulado de “Reescrevendo Vinícius”, o livro é resultado de atividades textuais realizadas para o Sarau Literário. Os estudantes da turma 901 foram apresentados a cinco sonetos do poeta durante as aulas de produção textual, ministradas pela professora Francieli Sampaio. Foram mostradas a eles a estruturação formal do soneto, a forma fixa de estrofes e métrica, assim como os tipos de rima. Cada integrante dos grupos leu e analisou cada soneto separado, escolhendo um para se basear para a criação de um novo ou de uma releitura em forma de prosa. E em cada grupo o estudante ficou responsável pela ilustração do tema referente ao soneto. As ilustrações com as produções de verso e prosa foram compiladas para criação de um livro com as obras dos alunos.

Segundo a professora do 5º ano Cláudia de Souza, foi muito gratificante ver a participação dos estudantes dentro do projeto. “Eles ficaram encantados pelas obras de Vinícius, porque muitos não conheciam. E como ele deixou uma obra enorme, nós escolhemos a música ‘Eu sei que vou te amar’. Trabalhamos nela a parte de gramática, a melodia, passamos para Artes e fizemos alguns desenhos e também um mural, para o qual alunos trouxeram fotos de quem eles querem amar para sempre”, conta. A docente também escolheu alguns jovens para dançar a música na culminância do projeto.

Segundo a coordenadora pedagógica, a participação dos alunos na atividade foi muito boa. “Aqueles que mais apresentam problema de disciplina, foram eles que ajudaram a montar e organizar os trabalhos para culminância do projeto. Todos estavam muito envolvidos, queriam ficar na escola até tarde”, conta. O jovem Filipe Farias, da turma 802, conta que foi a primeira vez que participou de um trabalho como esse e foi uma experiência muito boa. “Foi muito legal fazer essas tarefas, porque faz muito tempo que a escola não realiza um evento como esse”, afirma.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep 421 Deputada Cristina Tavares  
Estrada Bonsucesso, s/nº - Quinta Dom  
Ricardo - São Gonçalo/RJ  
CEP: 24737-580  
Tel.: (21) 3715-3188  
E-mail: ciepcristinatavares@yahoo.com.br  
Coordenadora pedagógica: Soraya Rabelo  
Fotos: Marcelo Ávila



# Doação de amor

Disputa cultural promove o senso crítico e a responsabilidade social

**V** incentivar a solidariedade entre os alunos era a principal meta da gincana do Conhecimento, organizada pelas alunas do Curso Normal, turma 3.001 e eu". É o que conta a professora de História, Ângela da Costa Simões, referindo-se ao projeto de sua autoria, a *Gincana do Conhecimento*. O evento aconteceu no Colégio Estadual Fernando Figueiredo, no bairro de Imbariê, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense.

A iniciativa foi aprovada após reunião do corpo pedagógico da escola com a diretora Adriana Bento da Silva, que aprovou a ideia de imediato. Um momento que envolveu toda a escola, do Ensino Fundamental ao Médio, e promoveu a união e solidariedade, além, claro, de divertimento e alegria com muita música e brincadeiras no dia da culminância.

A orientadora do Curso Normal, Maria Regina Alves, esteve junto à professora Ângela ajudando a coordenar a Gincana. Entre as tarefas estipuladas, para serem cumpridas no decorrer do projeto, "a ornamentação de Natal da escola foi o ponto inicial para as crianças e adolescentes entenderem o quanto é necessário doar e atender instituições que ajudam pessoas carentes", ressaltava Ângela. Também foram recolhidos alimentos, roupas, calçados e brinquedos. Tudo o que foi arrecadado foi doado para duas instituições filantrópicas e uma comunidade carente local.

"Levamos para Casa da Mãe Esperança, em Frágoso, que é uma creche que abriga crianças carentes e para a Casa de Recuperação Aliança com a Família, que apoia dependentes químicos. O principal interesse dos alunos era doar para quem precisasse, ser solidário ao próximo. A escola quer envolver cada vez mais os estudantes em projetos sociais, para que eles entendam que isto é cidadania. Queremos que os nossos jovens se inspirem e se dediquem em projetos



As turmas ousaram e superaram as suas próprias expectativas ao concluírem, com êxito, a Gincana interdisciplinar, cujo intuito era incentivar a cidadania entre a comunidade escolar

que destaquem o respeito ao cidadão”, conclui a organizadora.

A competição recreativa aconteceu durante um dia inteiro para poder abranger todos os turnos e séries. A quadra da instituição foi o palco para as tarefas de cunho artístico e recreativo, práticas e teóricas, como a incumbência de escolher uma música e criar uma apresentação, que poderia conter dança, coreografias etc. Dentre as equipes cumpridoras do combinado, a de cor rosa levantou a galera e chamou a atenção pela sincronia dos movimentos e organização. O grupo composto por três meninas e um menino escolheu a música “Todo Mundo”, cantada por Gaby Amarantos, que foi tema da Copa das Confederações, realizada aqui no Brasil no ano passado. Utilizando uma versão com o estilo musical de *funk*, agradaram aos jurados e à plateia. Como outros exemplos de atividades, havia a Matemática Maluca, um

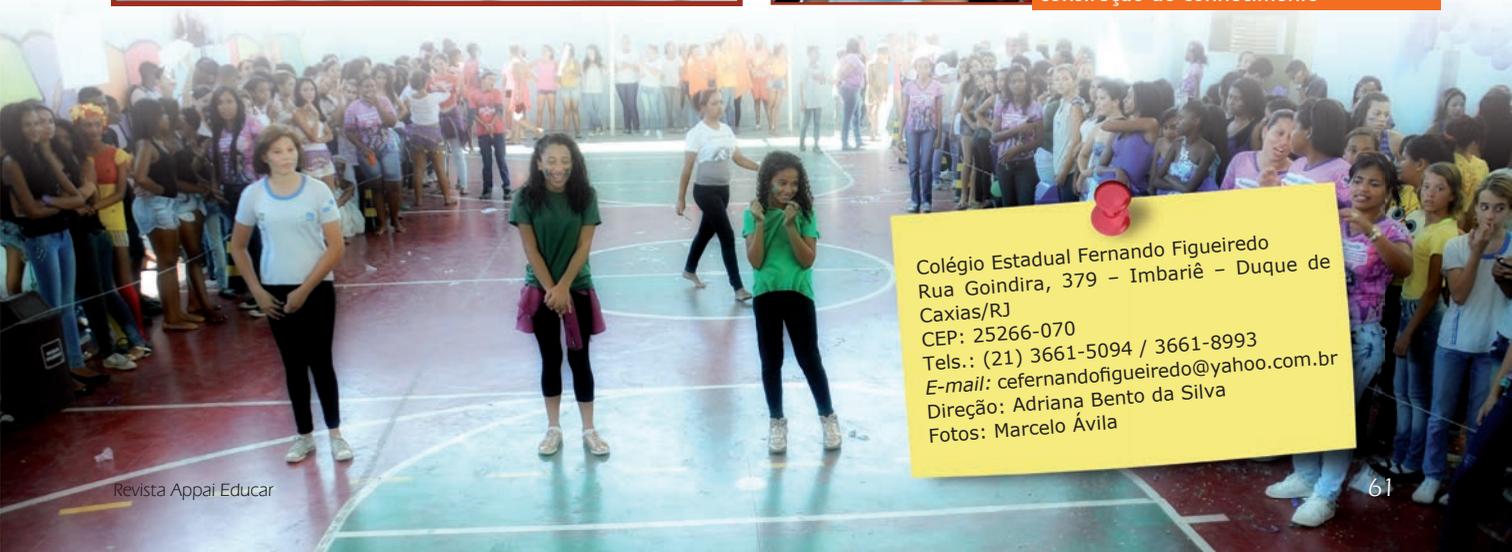
desafio intelectual; a dança típica, referente às regiões do país; e inclusão de esportes, como o futebol, cuja penalidade máxima, a marcação do pênalti, contabilizava pontos para as equipes.

A referência a toda a escola compreende também os professores. Foi um projeto interdisciplinar. As doutrinas de Matemática, Artes, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física, Espanhol e Química se encontraram e foram incluídas nas tarefas elaboradas para os estudantes. “O que vimos é que o resultado foi além do esperado. Eles ficaram surpresos com tudo que fizeram e nós ficamos gratos aos nossos alunos que corresponderam com força total a nossa expectativa”, resume Ângela, muito feliz com o resultado.

Colaboração: Mairiz Silva



Diversas formas de expressão foram utilizadas, a fim de agregar valores à construção do conhecimento



Colégio Estadual Fernando Figueiredo  
Rua Goindira, 379 – Imbariê – Duque de  
Caxias/RJ  
CEP: 25266-070  
Tels.: (21) 3661-5094 / 3661-8993  
E-mail: cefernandofigueiredo@yahoo.com.br  
Direção: Adriana Bento da Silva  
Fotos: Marcelo Ávila



# Será que vai chover?

Fenômenos da natureza servem de base para desenvolvimento de projeto em sala de aula

Uma professora de Geografia da Escola Municipal de Ensino Médio Georgina Amaral dos Santos Lopes, em Ourinhos, a 370 quilômetros de São Paulo, desenvolveu um projeto baseado na observação, uma das etapas do método científico. Juliana Garcia, durante suas aulas para a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, reunia os alunos todos os dias e os fazia olhar para o céu, a fim de identificar se estava ensolarado, nublado ou chuvoso. Ou seja, para que aprendessem a apontar as condições climáticas diárias.

Além de dinâmico, o processo contemplava um dos assuntos a serem estudados dentro da disciplina, a Climatologia. A partir dessa atividade, surgiram vários questionamentos, como "Mas por que fica nublado?" e "Quando as nuvens enchem de água?". As perguntas inspiraram a docente a criar o projeto *Porque Fica Nublado*, que, inclusive, foi um dos finalistas ao prêmio "Educador Nota 10" da Fundação Victor Civita do ano passado.



## Dicas da professora

**1 Pesquisas em vídeos e textos.** Apresente vídeos e textos científicos. Oriente a pesquisa e sempre relacione o que está sendo visto a uma pergunta inicial.



**2 Experimentos práticos.** Proponha a observação de exemplos do ciclo da água na natureza.



**3 Observação do céu.** Sugira que a garotada observe as mudanças no céu. Todos os dias, converse sobre como ele se apresenta. Incite todos a questionarem os porquês.



**4 Registro sistemático.** Peça desenhos e textos ao fim de cada passo da sequência didática.



Emef Georgina Amaral dos Santos Lopes  
Rua Maria Pucinelli Pelegrino, 590 - Jardim  
Europa - Ourinhos/SP  
CEP: 19914-405  
Tel.: (14) 3322-2522  
E-mail: emefjanchieta@hotmail.com  
Direção: Rosa Helena Teixeira Nunes  
Fotos: Revista Nova Escola

Pensando em solucionar as questões, Juliana sugeriu que todos escrevessem ou desenhassem o que sabiam sobre o tema. À maneira peculiar, os pequenos levantaram hipóteses para explicar o comportamento das nuvens. Foram apresentadas as seguintes suposições: "O Sol brinca de esconde-esconde", "O Sol foi dormir" e "As plantas não estão precisando do Sol. Então, ele vai descansar". Segundo a educadora, foi a partir daí que ela decidiu utilizar a figura da nuvem como "fio condutor para o estudo desse fenômeno atmosférico".

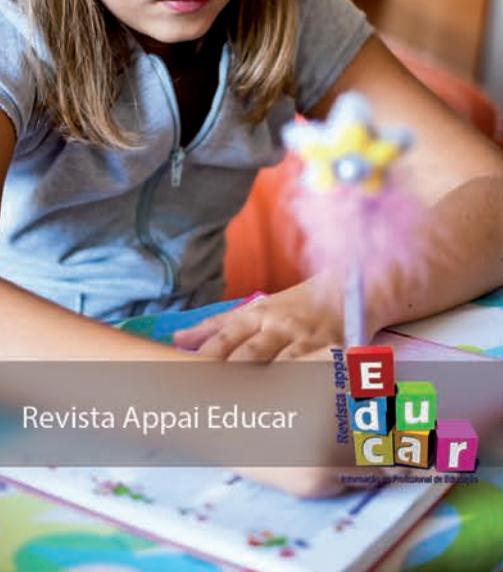
Ainda com base nas etapas do método científico, a turma foi dividida em grupos para a realização de uma pesquisa. O objetivo era encontrar uma resposta para a indagação inicial e depois apresentar o que aprenderam. "Orientei a turma para procurar informações sobre o ciclo da água e para discutir o que isso significava em relação ao céu nublado", diz a professora.

A representação, segundo Juliana, ajuda a sistematizar o que foi estudado. Ela lembra que é preciso introduzir noções básicas de desenho científico e mencionar que é fundamental retratar o objeto observado com fidelidade, evitando, por exemplo, desenhar as nuvens com feições humanas.

Agora que já haviam aprendido e entendido os conceitos, foi hora de trabalhar mais uma vez o visual: foram para a sala de informática assistir vídeos e leram a revista "Ciência Hoje das Crianças", com textos científicos. Claro que não podia ficar de fora a tradicional observação do céu durante as aulas. A atividade foi realizada durante 15 dias, sempre no início das aulas, às 13 horas, por 20 minutos. Os alunos aprenderam que as nuvens que deixam o céu coberto e escuro são as dos tipos cúmulo-nimbo e estrato. A primeira indica chuvas fortes e a segunda, garoas.

Para ampliar o estudo, a sugestão é discutir termos científicos. Também é válido entender os porquês das palavras. Outro conselho é propor a observação do que ocorre no período seguinte a um dia nublado. "Novas perguntas não faltarão na cabeça da criançada, já que o céu é uma fonte enorme de possibilidades", finaliza Juliana.

Colaboração: Mairiz Silva



Revista Appai Educar



Médico Ambulatorial Básico



Seguro de Vida em Grupo

# BENEFÍCIOS



Dança de Salão



Caminhadas e Corridas

CAMINHADAS E CORRIDAS



Benefício Passeio Cultural



Jurídico



Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves

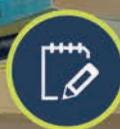


Assistência Flex Domiciliar



ASSISTÊNCIA FUNERAL

Assistência Funeral



Educação Continuada



Odontológico Ambulatorial Básico



Serviço Social